Anno XXVIII Terça feira 16 de Março de 1852. N. 62.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento adiantado.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
Pago dentro do trimestre.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	18 de Fevr	Minas	15 de Fevr.
Maranhão	24 de dito	S. Paulo	12 de dito
Ceará	28 de dito.	R. de J.	25 de dito
Parahiba.	5 de Março	Bahia	4 de Março

DIAS DA SEMANA.

15 Seg. S. Henrique rei s. Longuinhos.
16 Terç. S. Cyriaco.
17 Quart. S. Patricio.
18 Quint. S. Gabriel.
19 Sext. ✠ S. José esposo da S. Virgem.
20 Sab. S. Martinho.
21 Dom. 4. da Quaresma; S. Bento.

AUDIENCIAS.

Juizo de Orphão
2. e 5. ás 10 horas.
1. vara do civel.
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2 vara do civel.
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 28, as 8 horas e 31 minutos da t.
Cheia a 6, as 3 horas e 11 minutos da m.
Mingoante á 12, as 6 hora e 17 minutos da t.
Nova á 20, as 4 horas e 14 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE

Primeira á 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda á 1 hora e 42 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	15 de Fevr.	Austria	3 de Fevr,
Hespanha	9 de dito	Suissa	1 de dito.
França	7 de dito	Suecia	30 de Janr
Belgica	4 de dito	Inglaterra	10 de Fev.
Italia	4 de dito	E.-Unidos	28 de Janr
Alemanha.	3 de dito	Mexico	29 de dito
Prussia	3 de dito	California	2 de dito
Dinamarca	31 de Janr	Chili.	24 de dito
Russia	29 de dito	Buenos-A.	12 de Fevr.
Turquia.	24 de dito	Montevideo	16 de dito

CAMBIOS DE 15 DE MARÇO.

Sobre Londres, a 27 a 60 d.
» Paris,
» Lisboa, 90 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$100
Prata.—Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$800

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 14 DE FEVEREIRO DE 1852.

Officio — Ao Exm. presidente do tribunal de justiça, transmittindo as respostas dadas pelo juiz de direito da comarca de Nazareth, Joaquim Manoel Vieira de Mello, as duas portarias que S Exc. lhe dirigio em datas de 19 e 21 de dezembro ultimo. — Communicou-se ao referido juiz.

Dito — Ao commando das armas, dizendo que o soldado João Francisco da Silva, de que trata o officio do commandante do corpo de policia, sobre que esse commando informou em 26 de janeiro ultimo, deve voltar para o quarto batalhão de artilharia, como já foi determinado pela presidencia em 30 de março do anno passado, visto que finalisou a sentença que lhe foi imposta, como desertor do referido corpo, onde teve baixa, segundo declarou o respectivo commandante, ficando porém obrigado a repor a quantia que recebeu por se haver ajustado indevidamente para o serviço do sobredito batalhão.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, dizendo, que para poder resolver acerca dos esclarecimentos que S. S. pede em officio de 11 do corrente, relativamente ás gratificações que por aviso do ministerio da guerra foram mandadas abonar ao amanuense da extincta pagadoria, Ignacio Francisco Martins, ao porteiro da mesma, Targino Silverio de Souza Magalhães, e bem assim sobre o que deve observar a respeito do coadjuvador dos trabalhos da mesma pagadoria, José de Oliveira Barbosa, convém que S. S., ouvindo o contador e procurador fiscal da mesma thesouraria remetta á secretaria da presidencia os seus pareceres.

Dito—Ao director das obras publicas, autorisando-o a vender em hasta publica os materiaes e objectos que, pertencendo ás obras do palacio da presidencia e correio, e armazens da repartição a seu cargo, não são mais necessarios.— Communicou-se á thesouraria da fazenda provincial.

Dito—Ao mesmo, dizendo que, visto não haver inconveniente algum, segundo sua mercê declarou em officio de 11 do corrente, em ser recebida definitivamente a obra da primeira parte do caes da rua da Aurora em 29 de março proximo vindouro, tempo em que se vence o praso concedido para a entrega da segunda parte do mesmo caes, conforme pede o respectivo arrematante, Antonio José Gomes do Correio, o autorisa a assim proceder.

Dito—Ao mesmo: Tenho presente dous officios datados de 10 de dezembro do anno passado, e 5 do mez corrente; no primeiro dos quaes propõe Vmc. a construcção de uma nova ponte da Magdalena em substituição da que alli existe, e no segundo demonstra as reducções que se pódem fazer em alguma das quotas consignadas para differentes obras, afim de obter-se a somma necessaria para aquella, e em resposta occorre-me dizer-lhe que, estando proxima a reunião da assembléa legislativa provincial não se póde autorisar desde já a obra da referida ponte, nem da dos Afogados, visto não haver consignação para semelhante despeza, cumprindo, porém, que Vmc. não só preste o maior cuidado aos constantes reparos e seguranças, que exigir o estado de ruina das pontes existentes nos lugares mencionados e no bairro do Recife, mas tambem que empregue na conservação dellas todos os meios prescriptos pela arte, não poupando medida alguma para preserva-las do perigo que se receia.

Dito—Ao promotor publico da comarca da Boa-Vista— Em resposta ao seu officio de 10 do mez passado, propondo duvidas sobre a continuação do processo formado contra o autor de um assassinato perpetrado ha mais de trese annos, tenho a dizer-lhe que não ha rasão alguma para que a justiça não prosiga nas diligencias começadas para sujeitar aquelle criminoso á punição legal, cumprindo, portanto, á vista dos termos, em que Vmc. diz estar o processo, que suba este quanto antes ao tribunal da relação para tomar conhecimento da appellação do juiz de direito presidente do jury, o que deve Vmc. desde já promover.

Dito — Ao delegado do termo de Garanhuns, para informar com brevidade quando e por quem foi nomeado Manoel Pereira dos Santos Rocha para o lugar de director dos indios da aldeia das Aguas-Bellas.

IDEM DO DIA 16.

Officio — Ao commando das armas, inteirando-o de haver expedido ordem, não só ao agente da companhia dos paquetes de vapor para mandar transportar para a corte, no vapor *S. Salvador*, o 2.º cirurgião alferes do corpo de saude do exercito, doutor José Zacarias de Carvalho, e sua mulher, mas tambem a thesouraria de fazenda para abonar ao referido 2.º cirurgião o soldo do corrente mez, e as vantagens que lhe competirem. Neste sentido expediram-se as convenientes ordens.

Dito — Ao mesmo approvando que seja exonerado do emprego de ajudante, que interinamente exerce na fortaleza de Tamandaré, o tenente da quarta classe do exercito José Cyriaco Ferreira.

Dito — A' thesouraria de fazenda para fazer demandar o major do quarto batalhão da guarda nacional deste municipio Antonio Rodrigues d' Almeida pela importancia de 22 armas, que segundo consta dos officios, que remette por copia, do commandante superior e chefe interino da segunda legião da mesma guarda nacional ainda não forão recolhidas ao arsenal de guerra; resto das cem que recebeo por emprestimo n'aquelle arsenal para a marcha do dia 7 de setembro de 1850; podendo exigir do director do mesmo arsenal, para o que ficão expedidas as convenientes ordens, os documentos, que forem precisos para esse fim. Neste sentido officiou-se ao referido director.

Dito — A mesma autorisando-a, a vista de sua informação, a mandar pagar a José Antonio de Faria a quantia de 30:080 reis, que elle despendeo com o fornecimento d' agua e luz ao destacamento d' Olinda desde 24 de outubro até 4 de janeiro proximo passado.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para depois de visto, ser relatado em sessão da mesma junta o processo verbal feito ao soldado do nono batalhão de infantaria José Custodio dos Santos. Communicou-se ao commando das armas.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, communicando, que, por aviso do ministerio da marinha de 13 de janeiro ultimo se mandou, que a Herculano José Marroquim seja levantada a fiança, que prestara, a fim de lhe ser entregue a madeira, que lhe fora embargada pela inspecção d' aquelle arsenal, e prevenindo-o de que, segundo se declara no final do citado aviso, não foi deferida a pretenção do referido Marroquim, relativamente a continuação da exportação de madeiras,

Portaria — Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar passagem para a corte a Augusto Carlos de Amorim Garcia em um dos lugares vagos para passageiros do estado a bordo do vapor *S. Salvador*.

IDEM DO DIA 17.

Officio. -- A' thesouraria de fazenda, dizendo que, visto serem insufficientes, segundo consta de seu officio de 14 do corrente, as quantias que foram entregues neste mez ao pagador daquella thesouraria, pela decima-segunda parte do credito fixado, para as despezas que correm pelas seis rubricas mencionadas no pedido, que devolve, e precisar-se mais de 19:831,628 rs. para continuação do pagamento de semelhantes despezas, concedemos termos do decreto de 7 de maio de 1842, a autorisação pedida em dito officio, para se despender a referida somma pelas sobreditas rubricas.

Dita.--A' mesma, autorisando-a, de conformidade com a sua informação, a mandar abonar um mez de soldo ao capitão Francisco Carlos Bueno Deschamps, que tem de seguir para a corte, afim de reunir-se ao batalhão da guarnição fixa de Goyaz, á que pertence, passando-se-lhe a competente guia com as necessarias declarações.--Communicou-se ao commando das armas.

Dito.--Ao inspector interino d'alfandega desta cidade, inteirando-o de haver, de conformidade com a sua informação, concedido permissão a James Brower para sahir com o brigue inglez Margarét Redely, de que he capitão, afim de acabar de carregar o mesmo brigue fora da barra, ficando porém ao alcance das baterias da fortaleza do Brum.--Neste sentido officiou-se ao administrador da mesa do consulado.

Dito.--A' thesouraria da fazenda provincial, dizendo que pode entregar, mediante as necessarias cautelas, ao capitão Antonio Joaquim de Mello, procurador de Francisco José de Figueiredo, que se acha nomeado, pelo missionario Frei Caetano de Missina, administrador da reedificação da igreja matriz do Limoeiro, os quatrocentos mil réis, de que trata o officio da presidencia de 12 do corrente.

Dito.--Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando que por conta do governo mande dar passagem para a corte no vapor S.-Salvador ao segundo cirurgião do corpo de saude do exercito José Zacarias de Carvalho e sua mulher, visto não ter elle seguido para alli no vapor S.-Sebastião.

Portaria.--Ao mesmo, mandando dar passagem para a corte, por conta do governo, no vapor S.-Salvador as praças de pret que pelo commando das armas lhe forem mandadas apresentar.-Communicou-se ao mesmo commando.

Dita.--Ao mesmo, para mandar dar passagem para a corte por conta do governo não só ao capitão da guarnição fixa de Goyaz Francisco Carlos Bueno Deschamps; mas tambem mulher e quatro filhos do mesmo capitão.

IDEM DO DIA 18.

Officio. -- Ao Exm. presidente do Maranhão, dizendo ficar sciente de haver-se procedido no dia 2 do corrente na cidade de Caxias a eleição para deputados á assembléa legislativa daquella provincia, sem que tivesse occorrido a maior novidade.

Dito. -- Ao commando das armas, mandando pôr em liberdade o recruta João Francisco do Espirito-Santo, que foi recolhido ao deposito com o nome de João da Silva, visto ter apresentado isenção legal a seu favor.--Communicou-se ao desembargador chefe de policia para fazer constar ao subdelegado do primeiro districto da cidade da Victoria.

Dito. -- A' thesouraria de fazenda, para mandar entregar ao capitão José Thomaz Gonçalves do Rosario por conta dos vencimentos do destacamento de guardas nacionaes da cidade da Victoria a quantia de rs. 1:000,000, que o marechal commandante das armas requisita para occorrer as despezas com o pagamento do mesmo destacamento no corrente mez, devendo esta quantia ser deduzida das respectivas relações de mostra e folhas de vencimentos.--Communicou-se ao mesmo marechal.

Dito.--Ao director geral interino da instrucção publica, inteirando-o de haver de conformidade com a sua informação, concedido dous mezes de licença com vencimento ao professor de primeiras letras da cidade de Nazareth, Martinho da Silva Costa Junior para tratar de sua saude.--Neste sentido fizeram-se as necessarias communicações.

Dito.--Ao inspector do arsenal de marinha, para mandar prestar ao encarregado do registro do porto um escaler para nelle fazer o serviço a seu cargo, visto achar-se inutilisado o da repartição da saude.--Communicou-se ao mesmo encarregado.

Dito.--Ao mesmo, para contratar com algum navio mercante o transporte dos objectos especificados na nota, que remette, destinado as provincias na mesma indicadas.

Nota á que se refere o officio acima.

Para o Maranhão.
15 caixões.

Para o Pará
2 caixões pequenos.

Para o Ceará
25 barris de polvora
1 caixote pequeno.

Para a Parahiba
27 barris de pelvora.

Para as Alagoas.
25 barris de polvora
12 caixões.

Dito.--Ao mesmo, dizendo ficar sciente de haver Smc. embargado 36 páos de sicupira, vindos de Iguarassú, sendo 19 na canôa S.-Antonio-da-Barra, e 17 na S.-Antonio-Viajante.

Dito.---Ao director do arsenal de guerra, autorisando-o a mandar desligar da companhia de aprendizes daquelle arsenal o menor Firmino Herculano da Silva, visto achar-se doente de epilepsia, entregando-o a pessoa que por elle se interessar.

Dito.--A' thesouraria da fazenda provincial, para mandar pôr em praça a obra da bomba, que se mandou fazer no decimo-terceiro lanço da estrada do Pao-d'-Alho, devendo servir de base á essa arrematação o preço de 350,000 rs. offerecido pelo arrematante daquelle lanço. -- Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito. -- A' mesma, inteirando-a de haver de conformidade com a sua informação, mandado fornecer pelo arsenal de guerra as 550 correias de malote de 3 por praça, comprehendidas na requisição do commandante do corpo de policia, devendo essa despeza ser paga por aquella thesouraria á vista da competente conta.

Dito.--Ao inspector interino da alfandega, communicando, que, á vista de sua informação, deferio o requerimento em que Deane Youle & Companhia pediram para ir acabar de carregar fora da barra a barca ingleza Cumberland, com a condicção porém de ficar debaixo das baterias da fortaleza.

Dito. -- Ao director das obras publicas, approvando a medida por Smc. proposta de augmentar-se o telheiro da obra da casa de detenção, e applicar-se uma parte delle para armazem daquella repartição, com tanto que não seja grande a despeza que se houver de fazer com tal augmento, devendo porém quanto antes remetter o respectivo orçamento.

Dito.--Ao mesmo, autorisando-o a despender por conta da verba do artigo 14 da lei provincial n. 283, artigo 8.º da tabella da distribuição, até a quantia de 200,000 rs., que Smc. diz, poder gastar-se com o empedramento das vinte e cinco braças da estrada da Victoria, no lugar denominado Sicupira, que pela má qualidade do terreno, apenas chove, torna-se intransitavel por formar grandes atoleiros e camalhiões. --Communicou-se a thesouraria da fazenda provincial.

Dito. -- Ao director do collegio dos orphãos, dizendo ficar inteirado de haver Smc. feito entrega do menor Joaquim Venancio de Souza a seu padrinho Joaquim da Costa Maia, que, para o receber, se achava autorisado pelo pai do mesmo menor, ora residente na cidade do Porto.

TRIBUNL DA RELAÇAO'.

SESSAÕ DE 6 DE MARÇO DE 1852.

Presidencia do Exm Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, estando presentes os Srs. desembargadores Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Telles, Pereira Monteiro, e Valle, faltando com causa o Sr desembargador Villares: o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Aggravante, Maria Francisca de Souza Ramos; aggravado, José Maria Gonçalves Ramos.—Deram provimento ao aggravo.

Aggravante, Maria Francisca de Souza Ramos; aggravado, José dos Santos Souza Lins.—Negaram provimento ao aggravo.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Filippe.—Mandaram a novo jury.

DESIGNAÇÕES.

Recorrente, João José da Cruz; recorrido, Manoel Carlos Godinho.

Appellante, Maria Francisca de Sá; appellado, Jeronymo Joaquim Fiuza de Oliveira.

Appellantes, Silvana Maria da Conceição e outro; appellados, Bernardo Antonio de Miranda.

Appellante, o juizo; appellada, a administração dos hospitaes de caridade.

Appellante, Justino Meroz pelo curador de sua herança; appellado, Antonio Gomes Villar.

REVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão os seguintes recursos em que são:

Appellante, Manoel José do Nascimento Coelho; appellada, a justiça.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são:

Appellante, Joaquim Francisco de Mello Oxalá; appellado, o juizo.

Appellantes, Miguel Gonçalves Rodrigues França e outro; appellados, José Romão Gonçalves Muniz e outros.

Appellante, Joaquim José da Fonseca, curador da preta Maria; appellada, Mariana Augusta Monteiro de Mello.

Appellante, a administração do patrimonio dos orphãos; appellado, Domingos Antonio Gomes Guimarães.

Ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são:

Appellante, José Alexandre Correia de Menezes; appellado, Antonio Ferreira Lustosa.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:

Appellante, Ignacio José da Silva; appellado, Ignacio Manoel Viegas

Appellantes, Estevão José Paes Berreto e sua mulher; appellados, Francisco Paes Barreto e sua mulher.

Passaram do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, José da Rocha Paranhos; appellado, Ulisses Cokles Cavalcanti de Mello.

Appellante, João Balthasar de Sousa; appellado, André Joaquim de Oliveira.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellados, Johnston Pater & Companhia.

Ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são:

Appellante, Anna Delfina Paes Barreto; appellado, Francisco José da Costa.

Ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são:

Appellante, Custodio Ferreira de Mello; appellada, a justiça.

Appellante, Manoel José de Siqueira; appellado, José Francisco do Rego Barros.

Ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são:

Appellantes, João Evangelista da Costa Silva & Companhia; appellados, James Crabtree & Companhia e outros.

Ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:

Appellante, Manoel Alves da Silva Caldas; appellado, Raymundo Carlos Leite.

Ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são:

Appellante, a mesa regedora do rozario dos pretos da freguezia de Santo Antonio; appellado, Manoel Dias Fernandes.

Não foram julgados os de mais feitos com dia assignado por haver faltado a sessão os Srs. desembargadores acima mencionados.

Levantou-se a sessão as 2 horas da tarde.

EXTERIOR.

MADRID 4 DE JANEIRO DE 1852.

Se nas circumstancias actuaes não nos consideramos em situação de applicar as questões interiores em toda a sua plenitude o systema de exame a que estamos acostumados desde a creação deste periodico, se nos julgamos na necessidade de não dar expansão aos nossos instinctos, nem plena satisfação aos nossos sentimentos no que se refere aos interesses que mais de perto nos tocam, não cremos que nos seja vedado lançar uma vista d'olhos por mais vasto horisontes, e consagrar a situação actual do mundo inteiro a attenção que mais a miudo quiseramos consagrar tão sómente ao nosso paiz.

Os estudos que emprehendemos por estes caminhos, não serão, sem emburgo disto, inteiramente perdidos para nós. Como parte, e não pouco importante, da familia humana, nada que toque a generalidade, pode deixar de tocar-nos tambem. Participamos das ideias que predominam na generalidade, participamos de seus erros, de suas preocupações, assim como de seus desejos, e de suas mais nobres esperanças, e a humanidade não pode fazer uma só evolução na qual não tenhamos um interesse directo, e pela qual nos não sintamos arrastados. No periodo actual da agitação e em que depois de tão largas e tão sanguinolentas escaramuças as ideias contarias parecem encontrar-se em frente umas das outras para dar a batalha final e dicisiva; hoje que dos excessos do liberalismo tem tirado força, os partidarios das ideias antigas para proclamarem suas esperanças e reclamarem a restauração de seu predominio, ao passo que as ideias liberaes exigem que não sejam julgados por seus excessos, que não dissimulem os excessos das ideias contrarias e que as deixem respirar o ar que necessitam para viver e para dar seus fructos, -- em nossa opinião, he chegado o momento supremo em que vai decidir-se uma das questões maiores que nos apresenta a historia do mundo, e abrir-se para a humanidade um novo periodo que em nada se parece com o que até agora temos visto. Retrocederá o mundo por ventura, como alguns o desejam? julgando isso possivel, á situação em que se achava em épocas anteriores? Ou antes progredirá até ao ponto de estabelecer definitivamente um novo systema com grandes condições de duração, no qual as tradições, antigas se irmanem naturalmente com as necessidades modernas, e a ordem e a liberdade cresçam e floresçam em união indissoluvel?

Taes são as questões que hoje estão submettidas ao fado da humanidade inteira, e que quiseramos estudar com mais amplidão do que a que permittem as columnas de um periodico e com mais conhecimentos do que os que estão ao nosso alcance. A existencia dos dous obstaculos que indicamos nos obrigarão a ser muito breve, a apontar tão sómente algumas consideraçoes que outros poderão desenvolver em toda a sua plenitude,

Recorrendo á historia do mundo, não encontramos mais que um grande periodo historico que tenha alguma analogia com o que estão hoje percorrendo as nacões da terra, o qual começa para nós da época em que se consolidou diffinitivamente em Inglaterra o systema representativo. Esse periodo he o que se acha comprehendido entre os primeiros symptomas da decadencia que experimentou o imperio romano, até a aceitação definitiva por todas as nações civilisadas das grandes verdades do christianismo.

Deixando de um lado o caracter religioso dessa grande e salvadora transformação dos povos da terra, a maior que tem visto os seculos, são tantas as analogias que apresentam as duas épocas, que só para enumera-las, necessitariamos das dimenções de um volume. No periodo antigo, como no moderno, depois de uma época de grandes conquistas e de grandes progressos na civilisação, todas as nações da terra, sem causa commum apparente, sem communicarem umas as outras o que experimentavam, sentiram um desfalecimento geral e unanime, conheceram que a sociedade antiga havia caducado, bem que ainda conservasse uma vitalidade apparente, e que o mundo necessitava regenerar-se por meio de ideias novas que ninguem conhecia ainda. Só havia um povo escolhido que tinha os elementos da salvação geral, assim como na Europa moderna só a Gram-Bretanha tem o segredo de conciliar a veneração as suas antigas tradições com a liberdade que todo o mundo procura.

Quando no periodo antigo appareceram por fim as idéas salvadoras, uma parte da sociedade as abraçou com enthusiasmo, e a outra parte as repelio com energia. Os homens das idéas novas, accusados de facciosos e de innovadores soffreram perseguições de toda a especie. Os partidarios das idéas antigas que pouco antes não criam nellas, empenharam-se em restaura-las, como se fôra possivel dar nova vida a um cadaver. Lutou-se com talento e com incansavel ardor. Um homem, tão eminente como Juliano, empenhou-se em conter o progresso e suas legiões triumphadoras queimavam incenso ante os antigos idolos. como se servisse para alguma cousa o incenso official, quando já não parte do coração o impulso de queima-lo, quando se ha convertido em uma prescripção da ordenança o que já não he um mandado da consciencia.

Quantas analogias não poderiamos encontrar entre os homens daquella opposição, com os homens que em nossa sociedade moderna desempenham o mesmo papel e obedecem ás mesmas illusões! Porém vejamos ainda mais qual foi o resultado dessa luta. A perseguição, a violencia, as victorias faziam o effeito exterior que fazem sempre. As idéas novas estavam vencidas, e pareciam definitivamente mortas; largos periodos de annos se passaram, nos quaes, como succedeu na Europa em 1815, se creo que as idéas antigas haviam triumphado, e que as idéas novas tinham perdido toda a esperança. Porém o fogo, nem por estar occulto deixava de progredir, e este fogo era o que não se podia extinguir. Cada geração á medida que hia crescendo, destruia um annel da antiga cadeia, e trazia novos recrutas ao novo espirito do mundo. Cada veterano que morria era uma perda para as antigas idéas, a qual se não substituia. Nesta situação era evidente que a acção do tempo só bastava para extinguir a victoria que tivessem podido alcançar as forças da sociedade que desapparecia.

Digam-nos se tudo isto não parece a historia do mundo desde que rebentou a primeira revolução franceza. Com a grande desvantagem para nós, em semelhante parallelo, de que as idéas que hoje se vão desenvolvendo são de uma ordem menos elevada e menos puras que as do periodo que nos referimos; com a desvantagem de que as idéas liberaes admittem uma exageração funesta para as idéas moderadas, os accidentes todos e o modo de manifestar-se, são os mesmos. Depois de largas lutas, consegue-se derribar por alguns annos as idéas de que o mundo se ha apaixonado. Grandes capacidades, dispondo de forças collossaes, teem conseguido por vezes supprimir a manifestação, destas idéas; mas passados alguns annos, desappareceram alguns anneis, as novas gerações deram novos recrutas, e essas idéas que se criam extinctas vieram outra vez a brotar com mais intensidade que dantes.

Ainda he um dos mysterios do porvir o saber se a solução final será identica em ambos os casos. Temos exposto os antecedentes e descobrimos nelles uma analogia tão perfeita que não podemos capacitar-nos de que as consequencias sejam differentes. Não nos espantamos porque apparece ás vezes o contrario. As disgraças que tem soffrido as novas idéas, não são para nós, mais que um processo de purificação que assegura seu triumpho final sem risco para as sociedades, como admiramos na magnifica e estavel constituição da Grão-Bretanha. Nenhum grande resultado, nenhuma grande satisfação sem alcança se grandes dôres e sem grandes contrariedades.

Porém o que em nossa opinião assegura o resultado, he a solução historica que teve a primeira das questões que havemos estabelecido, e que se acham submettidas ao fado da humanidade. O que muitos desejam he que as sociedades modernas voltem ao estado em que se achavam antes que a palavra liberdade resoasse no continente europeu. Abra-se a historia do mundo e digam-nos qual a epocha em que depois de haver-se derribado um edificio social qualquer, se tenha outra vez construido este debaixo do mesmo plano que antes tinha.

Rienzi, aspirando restabelecer a republica romana, ha bom exemplo do que se consegue quando se quer dar vida a uma recordação que ja não está nos costumes e da qual se tem perdido a fé. Não basta querer reproduzir um estado social determinado; he preciso ter todos os elementos que o constituiam, he preciso, alem disto, o que talvez he mais impossivel ainda, se nesta impossibilidade cabem differentes gráos, conseguir que não tenha existido o que tem existido depois. Quem quizesse fazer-nos volver ao periodo das Cruzadas, teria que apagar da memoria dos homens o descobrimento da America, a invenção da polvora, a da imprensa, a do vapor e a das estradas de ferro, etc., etc. Basta esta consideração para conhecer quão invensiveis são as barreiras que se oppoem a que o futuro volte para o passado. Isto he tão impossivel como querem fazer retroceder em seu curso os grandes rios. A Providencia lhes tem marcado sua carreira, e elles teem inevitavelmente de ir parar no mar.

Se o retrocesso nos progressos humanos he impossivel; facil he conceber qual a solução que em nossa opinião terão as questões que hoje occupam a attenção do mundo. A solução he para nós fóra de duvida. Se ha tropeços no caminho que retardem a marcha e produzam grandes males para a humanidade, nós o lamentamos, porém nem por isso deixaremos de considerar que os autores destes males fazem um esforço im-

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS
OU
MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)
(POR EUGENIO SUE.)

XL.

Tenho lido muitos romances, e quasi sempre o heroe e a heroina são postos em presença, e em relação por algum perigo a que o joven estranho subtrahe com risco da propria vida a bella desconhecida; recordando-me da conversação desta tarde digo comigo mesmo que ha acontecimentos moraes, que ha simples conversas capazes de impressionar talvez tão vivamente a imaginação de uma mulher como os successos mais romanescos. Oxalá que eu não me tenha enganado.

Eis quasi palavra por palavra a conversação que esta tarde houve em presença de minha mulher.

João Raymundo (a minha mulher): — Ha pouco eu dizia a Fernando, senhora, quanto elle devia achar-se feliz aqui. Sem fallar da felicidade de partilhar esta solidão com a senhora, elle deve achar tantos attrativos na vida do campo, graças ás interessantes occupações que creou para si.

Albina: — Mr. Duplessis e eu gostamos, he verdade, muito do campo, senhor.

Madama Raymundo: — E isto he o elogio de ambos. As pessoas que só podem viver da vida ficticia das cidades aborrecem o campo!

Eu: — E demais confesse, senhora, que as populações rusticas valem cem vezes mais do que as populações das cidades.... sempre invejosas.... sempre odientas....

Charpentier: — Que quer, Mr. Fernando, he porque tambem o luxo das cidades offerece ás pessoas que muitas vezes carecem de pão um contraste tão cruel com a sua miseria....

João: — He tão desculpavel invejar o superfluo,... quando se carece do necessario!

Eu: — Mas, meu charo, a inveja he sempre uma paixão má.

Charpentier: — Confesse pelo menos, Mr. Fernando, que um pobre homem sem asylo deve sentir uma amarga tristeza ao passar á noite por um palacio resplandecente de festa e de luz?

Eu: — Sem duvida; mas que quer Vmc., he uma desgraça; porém que remedio?

Madama Raymundo: — Porém ha tanto contrastes pungentes para os quaes ha remedio Olhe, Mr. Fernando, embora eu corra o risco de parecer dizer uma puerilidade, confesso-lhe que me revolto sempre quando penso nesses montões de ouro e de prata postos á mostra aos passantes em casa dos cambistas; não he para o pobre ás vezes uma tentação terrivel.... e sempre uma ironia cruel á vista dessas riquezas? Quantos delles depois de terem muito tempo contemplado esses thesouros não se vão meditando n'algum crime ou maldizendo o seu destino!

Eu: — Certamente, senhora,... sua reflexão me commove,... essas exhibições tem seu perigo....

João a Albina: — Ah! senhora, não he verdade que ha Tantalos em Paris? Até esses pobres meninos esfarrapados, magros, famintos, que devoram com os olhos esses thesouros gastronomicos expostos em casa dos pasteleiros afamados!

Albina: — He verdade, senhor,.... pobres meninos....

Eu: — Devo declarar-te, meu pobre João, que fallando sobre gastronomia caminhas sobre um terreno ardente.... oh! ardente como as fornalhas de Very.... Minha mulher he mui golosa....

João a Albina, a qual corou com um ar contrariado: — He verdade senhora?

Albina cada vez mais embaraçada: — Senhor...., he um gracejo de Mr. Duplessis.

João sorrindo: — Oh! não se defenda disso... a senhora tem perfeitamente rasão. Afinal de contas Deos creou as cousas boas para serem comidas, e demais teria elle acaso pensado, direi mesmo acariciado com tanto amor, esse delicado apparelho que se chama o sentido do gosto, se o homem fosse destinado a só comer alimentos insipidos ou grosseiros? O que he máo he, que sómente bem poucas pessoas podem ser gulosas, emquanto que todos deveriam poder entregar-se a esse prazer, não he assim, Fernando?

Eu: — Oh!.. .. todos....

João: -- Certamente.... E porque não?

Eu: --Isto he um paradoxo como outro qualquer,....

Charpentier: -- Escute-me, Mr. Duplessis, João não deixa absolutamente de ter rasão. Supponhamos que como nos Estados Unidos, por exemplo, cada um póde ter com mui pouco gasto, graças ao immenso desenvolvimento da agricultura, e ás abundantes producções do nosso paiz, uma alimentação san, abundante, boa carne, excellente peixe d'agoa salgada e d'agoa doce, caça, fructas.... ; a gula fica ao alcance de todos.

João rindo: -- E a longevidade humana ganharia com isso, e então se chegaria a idade dos patriarchas.

Eu: -- Oh! como és louco!

João Raymundo: -- Fallo mui seriamente; sabios medicos já provaram que quanto mais agradavel, succulento e variado he o alimento mais se prolongam os nossos dias. -- *A' Albina com alegria*: A senhora vê que póde ser gulosa com toda a segurança de consciencia....

Eu: -- Meu charo João, nossas opiniões são completamente differentes.... Creio que he perigoso dar ao povo necessidades que elle não tem, ou faze-lo conhecer, digo lastimar gozos que ignora. Assim nossos lavradores comem mui alegremente seu pão de trigo mourisco, e seu queijo duro, e bebem agoa em cima; para elles o pão de aveia, o bife de phaisão com trufas e o vinho de Clos-Vaugeot, he o alcorão, acaso são por isso mais infelizes?

Madama Raymundo: -- Como Mr. Duplessis, Vmc. crê.... e aqui não fallarei mais da gula, eu generalisarei.. . Vmc. crê que he prudente, que he justo.... que he humano deixar para sempre a mór parte dos nossos semelhantes na completa ignorancia dos gozos que são o previlegio de um pequeno numero, e sobre tudo dos gozos intellectuaes? de que faremos nossas delicias, nós a quem a educação tem aperfeiçoado?

Eu: -- Certamente, senhora.... Porque emfim esses gozos intellectuaes.... por exemplo nossos camponezes os ignoram...; logo não sentem necessidade delles.

João Raymundo: -- Porém, meu amigo, não he nosso dever visto que somos mais esclarecidos, sentir essa necessidade por elles?

Eu: -- Para que se elles estão contentes sem isso?

João Raymundo: -- Fernando, tú és sensivel a musica, não he assim? Um bello quadro agrada á tua vista, e um bello livro ao teu espirito.

Eu: -- Certamente.... A que vem com isso?

João Raymundo: -- Suppõe-te educado em uma deploravel ignorancia, como o filho de um desses pobres camponezes de que estás rodeado, gozarias acaso dos encantos da musica, da pintura e da poesia?

Eu: -- Não...; mas como musica, pintura e poesia, seriam cousas desconhecidas para mim.... eu não sentiria essa falta de gozo; não teria outra necessidade senão a de meus apetites materiaes.

Madama Raymundo: -- E isso he grande desgraça! Mr. Fernando, eu devia quasi dizer um crime; porque o homem não deve viver só pelo corpo e pelos sentidos,.... deve viver tambem pela alma e pela intelligencia....

(Aqui eu percebi que ha alguns instantes Albina tomava um interesse crescente nessa conversação; duas ou tres vezes vi-a estremecer, e córar, como se houvesse procurado e achado certas allusões applicaveis a sua posição pessoal.)

Eu: -- Francamente, meu charo João, não te creio serio quando me dizes, por exemplo, que he um dever para mim procurar fazer com que *Gros-Pierre*, meu trabalhador, seja sensivel á musica, á pintura e a poesia.

João Raymundo: -- E porque não?

Eu: -- Porque he simplesmente impossivel...

Charpentier: -- Impossivel; não, Mr. Duplessis; fiz as campanhas da Allemanha,... no exercito de Condé (accrescentou Charpentier lembrando-se do seu papel de marquez em presença de minha mulher) e vi cem vezes os lavradores allemães em suas villas á noite depois dos trabalhos do campo tocarem e cantarem em côro tão bem como na opera.

Madama Raymundo: -- Que diz, Mr. Fernando? pois não acha que para a gente do campo he isso uma doce e salutar distracção depois dos rudes trabalhos do dia?

Carpentier: -- Não he isso melhor do que ir estupidamente á taverna jogar?

Eu: -- Concordo .. Além de que os Allemães tem o genio musical.

Albina com timidez: -- Talvez porque elle he cultivado e desenvolvido desde a infancia....

Madama Raymundo: -- Madama Duplessis tem perfeitamente rasão.... Tenho visto escolas de meninos nas quaes se ensinava a cantar, elles adquiriam uma justeza de entoação, e uma delicadeza de ouvido incriveis.

Eu: -- Oh, senhora, quanto a isso sou completamente de sua opinião, porém espero que Vmc. concordará comigo quando eu sustentar que he insensato querer que Gros-Pierre seja sensivel á musica, á poesia e á pintura....

João Raymundo: -- Meu charo Fernando, mandemos chamar Gros Pierre leiamos-lhe a *Pelle de burro*, ou o Barba *azul*.... Aposto que elle nos ouvira com toda attenção....

Eu: -- *Contos de fadas*! Que bella poesia! São estes com effeito os dignos classicos de Mr. Gros-Pierre. A isso deve-se ajuntar a alta astronomia de *Matheus Laensberg*, e a sublime philosophia de *Nostradamus*.

João Raymundo: -- Oh! que importa, maligno motejador! o germen do gozo intellectual deixa acaso de existir no pobre Gros-Pierre por elle gostar desses contos ingenuos ou absurdos, como quizeres? Porém desenvolve essa intelligencia por uma educação sufficiente, e um dia Gros-Pierre voltando de seus trabalhos esquecerá suas fadigas, e melhorará o seu espirito lendo não mais *Matheus Lansberg* ou *Barba azul*, porém algum bom livro sobre a agricultura, ou a narração de algum rasgo de patriotismo de nossos pais! Vamos até o fim. Dirás

(*) Vide o Diario n. 60.

potente e cégo, porquanto lutam contra as lições mais eloquentes da historia, para alcançar uma victoria que por fim e em ultimo resultado o tempo lhes ha de arrebatar, se antes não occorrerem algumas destas eventualidades tão communs que activam e facilitam a acção do tempo. Lamentamos que nem todos vejam as cousas como nós, e que não se una todo o mundo para chegar a solução sem tropeços, sem lutas e sem desgraças. *(Heraldo.)*

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahyba, 12 de março de 1852.

Tocou ante hontem neste porto o paquete do sul, que nos confirmou a noticia da derrota do dictador de Buenos-Ayres, e deu-nos os pormenores da grande acção do dia 3 do passado, na qual as armas brasileiras encheram-se de gloria, e mostraram ao tyranno em poucos minutos que não eram as *mais fracas* como elle suppunha, e os soldados imperiaes lhe provaram que sabem encarar a morte com placidez e sangue frio.

Agora talvez os *progressistas* se convençam da queda de Rosas, e alguns o vão saudar á Bahia, e talvez acompanha-lo á Inglaterra, para não deixarem mais a presença do seu heroe. Apparece-me uma reflexão neste momento, que he para mim um indecifravel enigma, e não quero deixar de apresentar-lh'o, porque talvez haja quem o explique. Como os *progressistas*, liberaes da quinta essencia, tanto sympathisam com Rosas, o maior tyranno do seculo 19? Acaso quererá cada um delles ser um novo Rosas no Brasil? Não sei; mas as obras de alguns assim o indicam; e quem o duvidar recorde-se da facilidade com que os commandantes das forças liberaes na ultima revolta mandavam *passar pelas armas* sem appello nem aggravo, não só os seus desaffectos, como aos mesmos individuos de sua fôrça. O Gurinhem desta provincia ainda se recorda com horror de dous actos desses de atroz barbaridade.

Muito me admirou a pequena perda de nossas fôrças em tão disputada acção e ainda nisso vejo o braço divino protegendo o imperio da Santa Cruz.

He muito lastimavel que o D. Rosas, assim como foi de arribada á Bahia, não corresse todas as provincias do imperio para receber as ovações de seus amigos pelos seus brilhantes feitos d'armas e principios liberaes nunca desmentidos; e nelle iver o povo brasileiro, principalmente os incautos, retratados os homens do intitulado *progresso*, que com a liberdade na bocca só miram o podêr para então, rodeados dos indispensaves *mashorqueiros*, pôrem por obra actos de dispotismo mais atroz, suffocando até os lamentos das victimas de sua barbaridade.

Apre! Nunca tomei uma tirada tão longa! Sou incorrigivel em minha mania de politicar. A experiencia, essa mestra rigorosa, me tem, como dizem, posto sal na moleira; e com a idade que tenho me ha mostrado o que são os *ultra-liberaes* quando no dominio, portanto desculpa mereço se me desvio um pouco do meu fim para entrar em materia para que não tenho as precisas habilitações.

Nada tem apparecido de novo, e os *thuggs* teem nos dado armisticio.

Do centro não tenho tido noticias, nem mesmo do Ingá, onde ainda se conserva a fôrça.

Esse silencio sobre o centro parece-me de bom agouro, mas nada quero aventurar pois estou muito prevenido com os symptomas de tranquillidade dos desordeiros.

Não quero deixar de communicar-lhe uma descoberta que fiz, com a qual estou mais satisfeito do que se descobrisse a pedra philosophal.

Sei quem he o meu alfaiate honorario João da M....., que tão bellas e corretas epistolas me tem remettido pelo meu amigo *Argos*. Não se chama como diz, mas tomou aquelle pseudonymo para honrar-se com o de um *pardavasco* em tudo a elle semelhante, grande sacrificador de Bacco, assassino e desordeiro, que em Campina reunio um grupo de outros a titulo de oppor-se á lei do censo, e commetteu desordens e ferimentos. D'aqui ja vê que o meu alfaiate honorario he bôa peseta; porém acrescentarei, para melhor gratifica-lo, que até, além do mais, he réo de policia; pois no dia 7 do corrente encontrei-o nos arrabaldes desta cidade com um bom par de pistollas. A tal encontro muito temeria este seu criado se não conhecesse que taes almas e taes armas só alguma cousa dizem atraz de uma bôa gameleira.

Descobrio-se agora uma nova especulação, nova digo para esta provincia, mas julgo que não pegará porque os ensaios não foram satisfatorios.

Apresentou-se no mercado um individuo, desses que, lavrando pouca canna, não tem signal conhecido com que façam distinguir os volumes do seu assucar, com uma porção de saccas d'aquelle genero contendo bastante areia. Felizmente foi descoberta a traficancia, e o assucar aprehendido; o que fará desgostar não só o inventor, como a todos os mais que o quizerem imitar. O traficante logrou evadir-se.

Descubro nisto uma reacção do productor contra o mercado pelo transtorno dos pesos dos solidos, como em outra lhe communiquei; mas o commercio he mais previnido do que os matutos que sempre sahirão de peior.

Adeos. Saude e largos annos lhe desejo.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSÃO EM 15 DE MARÇO DE 1852.

(Presidencia do Sr. Barão de Cabibe continuada pelo Sr. Pedro Cavalcanti.)

As onze e meia horas da manhãa, feita a chamada acham-se presentes 22 senhores deputados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr 2.º Secretario lê as actas das sessões antecedentes que são approvadas.

O Sr. 1.º *Secretario* menciona o seguinte

EXPEDIENTE:

Um requerimento de Domingos Suriano Alves da Silva porteiro da mesa do consulado provincial pedindo augmento de ordenado.—A' commissão de ordenados.

Outro de Jesuino Domingues Carneiro, escrivão privativo do jury na villa de Pão d'Alho, pedindo se lhe marque quota para pagamento das custas que se lhe está a dever.—A' commissão de orçamento municipal.

Uma representação do bacharel Lourenço Avelino de Albuquerque Mello, contra a apuração de votos para deputados provinciaes feita pela camara municipal desta cidade por ter sido elle supplicante lesado; pelo que pede que esta assembléa o mande inscrever na lista dos supplentes no lugar que justamente lhe compete.—A' commissão de constituição e poderes.

He lido e approvado o seguinte:

PARECER.

A' commissão de constituição e poderes, tendo examinado o diploma do Sr. deputado eleito Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti e achando-o conforme com a apuração ultimamente feita por esta assembléa, he de parecer que o mesmo senhor deputado tome assento.

Sala das commissões 15 de março de 1842.

A. P. Maciel Monteiro. — F. d'A. d'Oliveira Maciel.—J. J. Ferreira de Aguiar.—

O Sr. deputado, he introduzido na sala, com as formalidades do estylo, presta juramento e tome assento.

(Continuar-se-ha.)

Tribunal do commercio.

De ordem do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico a relação abaixo transcripta, das embarcações brasileiras que se matricularam no mez de fevereiro do corrente anno.

José Jeronymo Monteiro,
Secretario.

Relação.

N. 50. O patacho nacional Santa-Cruz de 237 toneladas, de que são proprietarios Manoel da Costa Moraes e Manoel da Costa Pereira Cotrin, cidadãos Brasileiros, domiciliado na cidade de Maceió, provincia das Alagoas: nessa qualidade foi admettido a matricula em 10 de fevereiro deste anno por despacho do tribunal de 9 do dito mez.

N. 51. O patacho nacional Amizade de 147 toneladas de que he proprietario Domingos Lopes de Amorim, cidadão Brasileiro, domiciliado na cidade de Maceió, provincia das Alagôas: nessa qualidade foi admettido a matricula em 10 de fevereiro deste anno por despacho do tribunal de 9 do dito mez.

N. 52 A lancha nacional São-Antonio-Flor-do-Rio de 31 toneladas, de que he proprietario Thomaz Gomes de Almeida, cidadão Brasileiro, domiciliado no Paço de Camaragibe, provincia das Alagôas: nessa qualidade foi admettida a matricula em 10 de fevereiro deste anno, por despacho do tribunal de 9 do dito mez.

N. 53. O brigue nacional Conceição de 192 toneladas, de que he proprietario Manoel Alves Guerra Junior, cidadão Brasileiro, domiciliado nesta cidade: nessa qualidade foi admettido a matricula em 10 de fevereiro do corrente anno, por despacho do tribunal de 9 do dito mez.

N. 54. A sumaca nacional Nova-Especuladora de 49 toneladas, de que he proprietario Antonio Rodrigues da Cunha cidadão Brasileiro, domiciliado na cidade de S.-Matheus, provincia do Espirito-Santo: nessa qualidade foi admittida a matricula em 10 de fevereiro do corrente anno, por despacho do tribunal de 9 do dito mez.

N. 55. O brigue nacional Leão, de 217 toneladas, de que são proprietarios Viuva Gaudino & Filho, cidadãos Brasileiros, domiciliados nesta cidade: nessa qualidade foi admettido a matricula em 16 de fevereiro deste anno, por despacho do tribunal da mesma data.

N. 56. O patacho nacional S.-Francisco, de 101 toneladas, de que he proprietario João Francisco da Cruz, cidadão Brasileiro, domiciliado nesta cidade: nessa qualidade foi admettido a matricula em 26 de fevereiro deste anno, por despacho do tribunal de 12 do dito mez.

Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, 5 de março de 1852.

Está conforme.

Maximiano Francisco Duarte,
Official maior interino.

CAMARA MUNICIPAL.

MAPPA demonstrativo das inhumações feitas no cemiterio publico desta cidade, em um anno, decorrido do 1.º de março de 1851, dia em que tiveram principio, á 29 de fevereiro de 1852.

Mezes.	Dias.	Cadaveres.	LIVRES. Homens.	LIVRES. Mulheres.	LIVRES. Parvulos.	ESCRAVOS. Homens.	ESCRAVOS. Mulheres.	ESCRAVOS. Parvulos.	SEPULTURAS. Gratis.	SEPULTURAS. de 3$000 rs.	SEPULTURAS. de 5$000 rs.	SEPULTURAS. de 50$ rs.	SEPULTURAS. de 200$ rs.	Importancia arrecadada.
Março	31	201	51	42	56	20	18	14	91	103		7		659$000
Abril	30	159	35	31	45	23	10	9	68	84		7		602$000
Maio	31	207	61	41	54	25	12	14	83	116		8		748$000
Junho	30	192	51	44	43	31	15	8	67	114		11		892$000
Julho	31	168	57	33	39	19	14	6	68	93		7		629$000
Agosto	31	184	40	49	49	25	13	8	79	100		5		550$000
Setembro	40	159	45	33	49	12	11	9	68	80	2	9		700$000
Outubro	31	145	35	25	57	11	4	13	56	79	7	3		442$000
Novembro	30	144	44	26	40	18	11	5	49	80	13	2		405$000
Dezembro	31	168	38	28	65	17	15	5	42	102	22	2		516$000
Janeiro	31	174	55	32	59	13	10	5	56	96	20	2		488$000
Fevereiro	29	213	45	58	74	19	10	7	60	119	29	4	1	902$000
Somma	366	2114	557	448	630	233	143	103	787	1166	93	67	1	7:513$000

Camara municipal do Recife, 1.º de março de 1852.

O procurador — *Jorge Victor Ferreira Lopes.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE 15 DE MARÇO DE 1852.

A assembléa depois de haver approvado um parecer da commissão de constituição e poderes sobre a admissão do Sr. deputado Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti, occupase, em discutir um requerimento do Sr. Pinto de Campos, pedindo informações ao governo acerca do numero de escravos exportados desta provincia, desde junho preterito até o presente, o qual ficou addiado por haver dado a hora marcada pelo regimento para taes discussões e ter ficado empatada a votação do requerimento de urgencia apresentado pelo mesmo Sr. Entrando na ordem do dia approvou com algumas emendas o restante do titulo 1.º das posturas da camara de Flôres; e bem assim o titulo 2.º e os artigos 1.º e 2.º do titulo 3.º sendo regeitado o artigo 3.º do mesmo titulo e addiado o 4.º por se verificar não haver numero legal para a votação.

O Sr. presidente, designa para a ordem do dia da sessão seguinte: 2.ª discussão do projecto n. 1. que fixa a força policial; 2.ª do substituitivo ao de n. 3 que suprime o conselho de salubridade.

Correspondencia.

Srs. Redactores.—Tenho eu, por motivos attendiveis, recusado a honra que me deu a sociedade liberal pernambucana em considerar-me um dos seus membros instituidores, e um dos commissionados da redação do seu orgão não desejo de modo algum participar, sem merece-lo, de qualquer gloria, ou bem que desse titulo me possa provir. E como de varios periodicos do norte, do Grito Nacional do Rio de Janeiro, e de cartas de amigos infira que continuam a considerar-me socio da liberal, e redactor da Imprensa, rogo-lhes o especial obsequio de publicarem estas linhas pelas quaes formalmente declaro que não pertenço a sociedade alguma, que não tenho, nem ainda tive parte na redacção dessa folha, e muito menos na collaboração de outro qualquer periodico politico.

Olinda, 9 de março de 1852. — Sou de Vs. Ss. etc., etc.

Dr. Caetano Alves de Souza Filgueiras.

Publicações a pedido.

Não posso deixar de estranhar o officio de Vmc., em resposta a um outro por mim dirigido em data de 22 do corrente. Nesse officio diz Vmc. que muito estranha a maneira porque me dirigi no meu officio sobre minhas ordens para que Vmc. as execute; assim como, que deliberei outras ordens sobre Vmc.

Comquanto veja-me embaraçado a responder este trecho pór ser elle muito metaphisico, e até incomprehensivel, todavia respondo-lhe que nenhumas ordens deliberei para que Vmc. as executasse, e que quando ainda as deliberasse Vmc. as devêra cumprir sendo ella da natureza d'aquellas de que consta o meu officio; isto he, uma simples requisição de quatro praças para acompanharem dous guardas solteiros que tinham de ir mudar a outros dous casados e distacados na cidade do Recife: que digno de estranhar, por absurdo e represensivel, foi o procedimento de Vmc. quando a seu bel prazer pretendeo sahir com uma patrulha armada á sua disposição para ir ao Rio-Doce prender guardas á sua ordem, o que teria effeituado se não fosse obstado pelo mui digno subdelegado da freguezia da Sé, o major Miguel José Teixeira: que digno de estranhar, por ser muito represensivel e mesmo criminoso, foi o procedimento que Vmc teve com os guardas destacados, obrigando-os a rebater as suas primeiras datas com o abate de mil réis depois de vencido quatro ou cinco dias, ao portuguez Francisco Antonio da Silva Siqueira, e este no dia do pagamento apresentar-se no quartel para receber os soldos respectivos, com mui pouca excepção; e ainda mais Vmc. exigir dous vintens de cada soldado, e um cruzado de cada official para pagamento de canôa: ainda não he tudo; e que mais o estar a mulher de Vmc. rebatendo alguns soldos, como he publico nesta cidade, e outros muitos factos que por brevidade deixo de referir, mas que sendo precisos sahirão ao publico.

Emquanto Vmc. dizer que a força sob seu commando está entregue ao Exm. commandante das armas, e que nenhuma outra autoridade tem ingerencia sobre ella, sou a dizer-lhe que Vmc. mente, porquanto esta força está á disposição das autoridades policiaes, tanto assim que qualquer dessas autoridades tem della disposto, e continúa a dispor em deligencias, rondas noturnas, etc.

Emquanto a dizer Vmc. que ainda mesmo dirigindo-se o tenente-coronel chefe do batalhão, Vmc. o não obedeceria; permitta-me fazer uma reflexão, que esse procedimento só he digno de Vmc. ou de outro qualquer homem que por infamia tenha dado baixa de algum corpo.

Tenho assim respondido o seu officio.

Deos guarde a Vmc. Quartel do commando interino do 1.º batalhão da guarda nacional de Olinda, 23 fevereiro de 1852.—*Manoel Esteves de Abreu*, capitão commandante interino do 1.º batalhão. Sr. capitão Francisco do Rego Barros.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE, 15 DE MARÇO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio sobre Londres: a 27 d. á vista, houve uma transacção a 27, letras de 60 dias pagavel, metade em 15, o metade em 45 dias.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 15. . . . . 4:420,423

Descarregam hoje 16 de março.

Barca ingleza -- *Bella* -- mercadorias.
Escuna ingleza -- Julius Cesar -- polvora.
Barca americana -- *Misenota* -- farinha de trigo.
Brigue brasileiro -- *Olinda*-- mercadorias.

Importação.

Galera ingleza Bella, vinda de Liverpool, consignado a Deane Youle & Companhia, manifestou o seguinte:

20 tonelladas ferro bruto: lastro do navio.

25 ditas dito, 15 ditas e 10 quintaes de dito em barra e chapa; a C. Starr & Companhia.

91 taxas de ferro, 2 peças mechanismo, 3 caixas selins; a S. P. Johnston & Companhia.

10 tonelladas carvão, 1 barrica dito em pó, 1 dita e 1 cesto louça, 16 barricas vidros, 40 feixes pás, 1 caixa chapeos de sol, 21 ditas linhas, 2 ditas pertences para chapeos de sol, 1 dita lacre, 5 fardos barbante, 78 barricas ferragens; a E. H. Wyatt.

1 dita louça; a L. Antonio de Siqueira.

97 meios gigos e 2 barricas louça, 3 caixas rendas, 1 fardo tecidos de linho; a Russell Mellors & Companhia.

1 caixa arreios, 1 dita um piano, 1 dita objectos de escriptorio, 1 dita um carro, 1 bahú roupa, 210 cannos de ferro, 6 ancoras, 6 ferros de bolinete, 754 panelas de ferro, 1 caixa uma machina galvanica, 1 embrulho ignora-se, 10 caixas tecidos de algodão, 58 gigos e 21 barricas louça, 32 taxas de ferro, 100 barris manteiga, 2 feixes aço, 2 tonelladas ferro, 1 caixa uma machina, 1 barril cerveja, 1 barrica limas; aos consignatarios.

12 presuntos, 4 fardos papel, 1 barrica mangas de couro, 2 ditas ferragens, 2 ditas queijos, 2 latas ditos, 15 rodas de moitões, 1 caixa e 1 barriquinha ignora-se, 1 dita lingoas, 3 peças cabos, 22 barricas serveja; a W. Killey.

1 caixa uma burra de ferro, 1 dita tintas e pennas, 31 ditas e 4 fardos tecidos de algodão; a Rostron Rooker & Companhia.

1 embrulho objectos manufacturados, 2 caixas miudezas, 23 ditas e 47 fardos tecidos diversos; a H. Gibson.

1 caixa um instrumento de musica, 14 fardos e 25 caixas tecidos diversos, 3 barricas ferragens, 100 barris manteiga; a J. Ryder & Companhia.

150 ditos dito, 1 caixa selins, 5 ditas e 7 fardos tecidos diversos: a Rosas Braga & Companhia.

1 caixa amostras de miudezas: a David Byres.

1 dita sementes, vidros e plantas, 2 ditas miudezas e papel, 1 barril cerveja, 5 fardos barbante, 7 ditos tecidos diversos, 1 pacote, 1 caixa e 3 barricas ferragens, 1 caixa miudezas; a G. Kenworthy & Companhia.

24 gigos, 20 meios ditos e 6 quartos de dito e 1 caixa louça, 28 fardos e 13 caixas tecidos diversos; a Fox Brothers & Companhia.

16 ditas e 56 fardos dito dito; a Jones Paton & Companhia.

6 caixas ditos de algodão; a Admson Howie & Companhia.

8 barricas pó de carvão, 7 ditas barro; a Bowmann & Mc. Callum.

12 fardos e 34 caixas tecidos diversos, 1 barrica panelas; a J. Pater & Companhia.

1 gigo louça, 50 barris manteiga, 10 fardos e 12 caixas tecidos diversos.

7 fardos dito dito; a J. Crabtree & Companhia.

1 caixa objectos de escriptorio, 1 embrulho um relogio e 5 alfinetes de ouro; a C. J. Astley & Companhia.

1 pacote facas e garfos, 1 caixa meias, 1 barrica ferragens, 2 caixas e 6 fardos tecidos diversos: a R. Royle & Companhia.

1 caixa diversas mercadorias; a G. Patchett.

1 pacote livros: a A. H. Murdoch

4 saccos amostras; a diversos.

1 caixa velas; a N. O. Bieber & Companhia.

Brigue escuna brasileiro Arselina, vindo de Maranhão, consignado a José Baptista da Fonseca Junior, manifestou o seguinte:

1 caixa fazendas; a Antonio L. P. Mello.

6 ditas terçados, 1 dita pinceis; a N. O. Bieber & Companhia.

42 volumes sola; a Francisco Gomes de Oliveira.

137 rolos salsa; a J. Pinto de Lemos & Filho.

47 ditos dito; a Manoel Duarte Rodrigues.

1 pipa e 2 barris azeite de mamona, 4 ditos oleo de cupaiba, 8 ditos enxadas, 1 caixão calçado, 8 caixas velas de carnauba, 3 saccos cera de dita, 4 ditos milho, 801 ditos arroz, 241 ditos café, 27 ditos pimenta, 1000 paneiros sal: a ordem

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 13. . . . 18:823,001
Idem do dia 15 . . . . 3:670,737
22:493,738

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 13 . . . 2:316,862
Idem do dia 15. 339,979
2:656,841

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 15 . . . . . 1:357,440

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 15. . . . . 2:812,411

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 15.

Ilha de Fernando de Noronha--4 dias, transporte brasileiro Pirapama, commandante Camillo de Lellis Fonseca. Traz a seu bordo, o tenente coronel José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa, ex-commandante daquella Ilha, com sua familia e 1 escravo, tenente José Antonio de Araujo Pernambuco, com sua familia, Manoel Thomaz dos Santos e 1 escravo, Miguel Alexandrino Galvão, Francisco Pereira Campos, José Joaquim de Santa Anna, Cristovão de Hollanda Cavalcanti, anspeçada João Gualberto, com sua familia composta de 7 pessoas, Francisco Florencio Cardozo, Leandro José Bizerra, Joaquina Mendes da Cunha e 1 escrava, Genoveva Maria da Conceição e 2 filhos, Izabel Joaquina de Santa Anna e 1 filha, Claudina Maria Dias e 1 filha, Mariana Romana e 2 filhos, 8 mulheres e 8 sentenciados que findaram seu degredo,

Glasgow -- 65 dias, escuna ingleza Julius Cesar, de 113 toneladas, capitão Thomaz Baldevin, equipagem 7, carga fazendas e polvora; a Adamson Howie & Companhia. Passageiro, Alexandre Bremmer.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro -- patacho brasileiro Bella Anita, capitão Manoel José de Sena Martins, carga varios generos. Conduz 49 escravos e 1 cria forra,

EDITAES.

-- O Illm. Sr. official-maior servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial; em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que nos dias 22, 23 e 26 do corrente irá a praça para ser arrematado, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do segundo lanço da estrada da Escada, avaliada em 11:584,210 rs., e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias ácima mencionados pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 3 de março de 1852.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes d'arrematação.

1.ª As obras dependentes desta arrematação serão feitas de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado nesta data á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 11:584,210 rs.

2.ª O arrematante começará as obras no prazo de um mez e concluirá no prazo de um anno, ambos contados da data do termo de entrega d'arrematação.

3.ª A importancia desta arrematação será paga de conformidade com o art. 39 da lei n. 286

4.ª Para tudo mais que não está determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.--Conforme.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

-- O Illm. Sr. official-maior servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial; em cumprimento da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico, que vai novamente a praça para ser arrematado no dia 18 do corrente a quem por menos fizer a obra dos concertos da ponte dos Carvalhos, avaliada em 954,500 rs., tomando-se por base d'arrematação o offerecimento de 11 por cento de abatimento feito por Filippe Binicio Cavalcanti de Albuquerque.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias ácima mencionados pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 7 de março de 1852.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes d'arrematação.

1.ª Os reparos da ponte dos Carvalhos serão feitos pela forma, sob as condições e do modo indicado no orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 954,500 rs.

2.ª As obras principiarão no prazo de um mez e serão acabadas no de quatro mezes ambos contados da entrega do termo d'arrematação.

3.ª O pagamento será feito em duas prestações iguaes, sendo a primeira quando tiver feito ametade da obra, e a segunda quando estiver concluida a obra.

4.ª Durante a execução das obras será o arrematante obrigado a dar facil e commodo transito ao publico.

5.ª Para tudo mais que não está determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286, de 17 de maio de 1851.--Conforme.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Declarações.

O vapor brazileiro Pernambucana, commandante I. H. Otten, hade chegar dos portos do Norte, a 16 ou 17 do corrente mez de março; e seguirá para os do Sul no dia seguinte ao da sua entrada.

-- Pela delegacia do primeiro districto do termo do Recife fora recolhido á cadeia por andar fugido o preto Luiz, escravo de José Maximino Pereira Vianna, que o mandará receber quando lhe convier.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 22 deste mez espera-se do Sul o vapor Tay, commandante Moss, e depois da demora do costume seguirá para os portos da Europa. Para passagem dirija-se em casa da agencia: na rua do Trapiche-Novo n. 42.

-- Antonio Joaquim d'Oliveira Baduem, escripturario da segunda secção do consulado provincial, faz sciente aos proprietarios dos predios urbanos, das freguezias de S. Antonio. e S. José que principia hoje a fazer o lançamento da decima dos referidos predios.

Recife 15 de março de 1852.

O escripturario.
Antonio Joaquim d'Oliveira Baduem.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES DE VAPOR.

Sendo notorio que frequentemente os passageiros que viajam nos vapores da companhia dos paquetes, transportam clandestinamente em suas bagagens avultadas quantias de dinheiro, tanto de conta propria, como alheia, defraudando assim a companhia em um de seus ramos de rendimento; o abaixo assignado gerente da companhia brasileira de paquetes de vapor, faz sciente, que não será permittido a passageiro algum levar comsigo maior quantia de 1:000,000 rs. em qualquer especie. No caso de desconfiança de contravenção, os agentes da companhia e os commandantes dos paquetes, poderão mandar examinar as bagagens, e sujeitar ao pagamento de frete duplo toda a quantia que fôr encontrada, e exceder áquella somma.

Rio de Janeiro, 30 de agosto de 1851.

Marcelino José Coelho.

O 4.º batalhão de artilharia a pé contrata o fornecimento d'agua a rasão de 40 réis o barril; aquella a quem tal fornecimento convier queira dirigir-se á secretaria do supra citado batalhão, desde as 9 horas da manhãa até as 2 da tarde, afim de firmar o contrato.

THEATRO DE S. IZABEL.

32.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Quarta feira, 17 de março de 1852.

Subirá a scena, depois da execução de uma das melhores ouverturas pela orchestra, o magnifico e apparatoso drama sacro em 3 actos e 4 quadros.

Santa Cecilia.

Acha-se brilhantemente preparado todo o machinismo, que pede o drama, bem como o vestuario.

Começará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se a venda no lugar do costume.

THEATRO DE APOLLO.

RECITA EXTRAORDINARIA.

Sabbado 20 do corrente.

EM BENEFICIO DOS ACTORES CAETANO E FIGUEREDO.

Uma das melhores ouverturas annunciará ao respeitavel publico que vai dar começo a representação de um dos milhores dramas originaes portuguezes, composição do insigne poeta José Maria Affonço, e approvado pelo conservatorio de Lisboa, o qual tem por titulo

O CRIME.
OU
Vinte Annos de Remorsos.

O titulo enigmatico e difficil de resolver que o actor deu a cada um dos actos deste drama, dá bem a conhecer a magnitude do mesmo.

1.º Acto--O Segredo.
2.º » --As Escripturas.
3.º » --O Cofre.
4.º » --O Remorço.
5.º » --O Padre Anselmo.

Dará fim o espectaculo com a graciosa farça

Oh! que Apuros.
OU
O NOIVO EM MANGAS DE CAMIZA.

He este o divertimento que os beneficiados offerecem ao respeitavel publico, de quem esperam toda a proteção.

Principiará as 8 horas.

---

tu que Gros-Pierre he insensivel a pintura?

Eu: -- Vejamos a pintura de Gros-Pierre.... ella deve estar na altura de sua litteratura.

João Raymundo: -- Apostemos ainda que Gros-Pierre tem em sua cabana alguma grosseira estampa.

Eu: -- Essa he boa! *O Judeu errante, Genoveva de Brabant* ou Cambronne gritando aos inglezes; *A guarda morre e não se rende!* Tal he o muzeu de predilecção de Gros-Pierre! He essa a sua galeria,.... o seu louvre.... eis os Titiens, os Rubens, os Raphaels ao alcance dos olhos estupidos de Gros-Pierre!

Madama Raymundo: -- Ah! Mr. Duplessis, he porque o pobre Gros-Pierre não póde escolher entre Raphael e a grosseira estampa de Genoveva de Brabant, assim como o não póde entre o seu pão mourisco e uma mesa esquisita.

João Raymundo: -- Assim como elle tem fome, e satisfaz essa fome com pão mourisco, assim Gros-Pierre tem o gosto, e o instincto da pintura e em falta de meios elle a satisfaz com o *Judeu errante* ou *Genoveva de Brabant*.

Eu: -- De sorte que estabeleceremos a fantasia de um muzeu em cada um dos 44.000 municipios de França para a maior edificação, e jubilação artistica de MM. Gros-Pierre e companhia.... Isso he com effeito muito curioso, e sobre tudo pouco dispendioso como Vmcs. veem.

João Raymundo (sorrindo a Albina): -- Como está esse patife de Fernando esta tarde motejador, senhora? Todavia quero procurar confundi-lo, o que me será facil, porque estou certo de que elle he da minha opinião. Mas entrega-se neste momento a um dos mais uteis deveres da hospitalidade.... contradiz, porque a contradicção alimenta maravilhosamente a conversa.

Eu: -- Não, não.... zombo mui seriamente (pondo de parte a hospitalidade) dos quarenta e quatro mil mozeos de Gros-Pierre.

João Raymundo; -- Pois bem! sim cada municipio seria musico porque o mestre-escola ensinaria musica, cada municipio teria bons livros, porque cada municipio teria sua bibliotheca....

Eu rindo: -- Mas o muzeu.... o muzeu!

João Raymundo: -- E seu muzeu tambem.

Eu rindo mais alto: -- Bravo! João, bravo! Isso he delicioso.... vejamos a decifração da charada.

João Raymundo: — Sabes tu quanto custa um muzeo talqual o comprehendo, isto he mui sufficiente para dar o gosto e o conhecimento do bello nas artes? Basta comprar umas vinte estatuas de gesso feitas segundo as obras primas da estatuaria antiga, e perto de duzentas bellas tilhographias segundo os melhores quadros da escola antiga e da moderna, isto custa de quatrocentos a quinhentos francos, quando muito.... Vi um muzeo igual a este na fabrica que..... (Mas João parou, lembrando-se do seu papel de filho de marquez) na fabrica que um meu amigo dirigia; verdadeiro municipiosinho porque tinha mil ou mil e duzentos obreiros,.... Pois bem, um grande numero desses bravos obreiros, bem que sua educação artistica houvesse sido mui tardia achavam afinal um nobre e verdadeiro prazer nas horas de repouso em contemplar essas obras primas.

Eu: — Admitto isso. Mr. Gros Pierre será musico, Mr Gros Pierre gostará de ler bellos livros, Mr. Gros Pierre será sensivel á pintura! E sabes qual será o resultado disso? Vou dizer-te. Amanhãa eu a Mr. Gros Pierre:

— A terra está humida, he preciso ir trabalhar.—Perdoe-me, me responderá Gros Pierre, tenho ainda de lêr um acto da *Athalia*. Ou então: chegou o tempo de segar, he preciso aviar com isso pois não tarda que chova. Perdoe-me, senhor, me responderá Gros Pierre, tenho de aprender a minha parte no chôro de *Mose* que cantamos esta noite. Ou então, rapaz, he tempo de semear, he preciso pois cuidar nisso quanto antes. Perdoe-me, responderá Mr. Gros Pierre, desejo ir ainda esta manhãa ao nosso museu da Riballière para lançar nova vista sobre a *Venus Callipige* que muito me interessa, e de que creio ter muito conhecimento. Anda lá, meu charo, tudo isso são bagatelhas e chimeras; minha boa avó tinha rasão. Ha neste mundo duas classes de gente, a gente bem educada, e a que não o he muito, a gente feliz e a infeliz. Sejamos charidosos para com estes, á religião no-lo ordena; mas querer eleva-los ao nosso nivel pela intelligencia, se fosse possivel, seria isso a cousa mais perigosa, toda a ordem e toda a subordinação desappareceriam.

João Raymundo: — Erro!.... Tu concordarás que nesta hora em que estamos Gros Pierre lavra a terra, semea-a e trata do teu feno; porque lhe he preciso antes de tudo trabalhar para viver?

Eu: — Não vás tu com isso glorificar Mr. Gros Pierre?

João Raymundo: — De nenhuma sorte. Gros Pierre cumpre o seu dever; todo o homem deve trabalhar para viver; porém segundo pensas, Gros Pierre se julgaria menos obrigado a trabalhar para viver, e assim se tornaria menos trabalhador porque seguindo a sua charrua cantaria com voz entoada algum bello canto poetico e popular em vez de recitar com voz desentoada uma estupida lamentação, ou uma copla obscena? Segundo pensas Gros Pierre se tornaria um preguiçoso porque em vez de encantar seus olhos com desformes estampas pregadas em sua cabana, teria habituado sua vista á admiração e gozo de bellos quadros? Segundo pensas emfim Gros Pierre se tornaria um patife, um insolente, porque em vez de ir embrutecer-se na taverna aos domingos iria só, ou com alguns amigos sentar-se á sombra, lêr bons livros e porque á noite cantaria em chôro como os lavradores allemães? Em uma palavra, segundo pensas, Gros Pierre será formidavel porque terá esclarecido o seu espirito? melhorado seu coração? porque viverá para a alma emfim! utilisando assim as aptidões que Deos poz em todas as creaturas?

Eu: — Certamente terei medo, e grande medo de Mr. Gros Pierre desde o momento em que elle se envergonhar de sua condição, e achar muito estranho ser trabalhador emquanto que sou dono do castello de Riballière.

João Raymundo: — E crês então que por mais ignorante e embrutecido que seja, Gros Pierre não compara os seus trapos com os teus vestidos? Suas mãos rudes.... com tuas mãos alvas? sua miseravel choupana como o teu castello?

Eu: — Sim; mas pelo menos Gros Pierre, diz com sigo: « Assim he que são as cousas he preciso que apparentemente isto assim seja; porque não póde ser d'outro modo. Eu fui creado para viver, e morrer n'uma cabana assim como Mr. Duplessis nasceu para habitar n'um castello.... » Porém se amanhãa Gros Pierre vier a ser o *senhor* Gros Pierre pelo desenvolvimento do seu espirito, elle dirá comsigo: « Essa he boa! e porque não seria eu castellão como Mr. Duplessis? Por ventura afinal de contas não sou eu igual a elle? »

João Raymundo: — Meu pobre Fernando, não nos entendemos mais, o raciocinio que emprestas a Gros Pierre esclarecido, isto he moralisado, he um raciocinio de selvagem; por isso mesmo que a intelligencia de Gros Pierre se desenvolverá, elle comprehenderá justamente que ainda por muito tempo haverão sem duvida desigualdades de fortunas e de condições... Mas confesso que Gros Pierre dirá comsigo ao mesmo tempo, se um pequeno numero póde gozar do *superfluo* em toda a segurança, he soberanamente justo que o maior numero possa tambem ganhar com o seu trabalho o *necessario*, isto he o pão do corpo e o do espirito para si e para os seus. Assim esclarecer Gros Pierre sobre seus direitos he esclarece-lo sobre seus deveres; em uma palavra, meu charo Fernando, dizer que o desenvolvimento da intelligencia do povo he formidavel, he dizer, que devemos condemnar o povo a uma eterna e avilitante ignorancia.... (*Admirando-se*). He pretender que devemos matar a alma para melhor escravisar o corpo! he pretender que he prudente deixar pobres creaturas vegetarem na ignorancia de si mesmas afim de não ter de contar um dia com os direitos dellas! He em fim pretender, como dizem alguns execrandos politicos, que para dominar impunemente uma nação he preciso embrutecer o povo pela ignorancia, enerva-lo pelas privações, e adormecer as classes mais esclarecidas nos egoisticos gosos do bem estar material.... Não, não, Fernando, eu conheço o teu bom e leal coração, e digo-te, que pensas como eu. Sim, Deos dotou a nossa alma de instinctos, de precisões e de desejos ainda mais imperiosos que os do corpo; e menoscabar, ou abafar essas aspirações divinas he um crime. (*Com vehemencia*). Sim, e sobre tudo se he calculado, he um crime odioso... um crime infame!

João se tinha animado pouco a pouco, sua voz resoava ao mesmo tempo penetrante e sonora, seus olhos brilhavam, suas faces pallidas se tinham vivamente corado. Albina ha alguns instantes o não perdia de vista, e parecia suspensa de seus labios.

Querendo acabar logo com uma conversação que por tantas razões me inquietava approximei-me vivamente de madama Raymundo no momento em que João acabava de fallar, e dirigindo-me a ella:

— Meu Deos, senhora! veja como João se anima.... o rubor febril de suas faces... Ah! bem imprudente fomos em permittir-lhe que se levantasse esta tarde.

Eu não pensava ser propheta. De repente João o qual fallando se tinha assentado na poltrona em vez de conservar-se deitado pareceu atacado de uma violenta oppressão, recostou-se, empallideceu muito, suffocou um gemido doloroso levando aos labios o lenço; quasi no mesmo instante esse lenço ficou tinto de sangue.

Meu filho! — exclamou madama Raymundo correndo para João que ia fechando os olhos e perdendo os sentidos.

Eu observei attentamente minha mulher emquanto que madama Raymundo e Charpentier cuidavam de Raymundo; Albina dominada por uma viva emoção tinha os olhos molhados de lagrimas.

Approximei-me della, e disse-lhe quasi com dureza:

Vossê não está bem aqui. Este espectaculo faz-lhe mal. Por favor retire-se, vou ajudar a transportar João para o seu quarto.

Feito isso, João ficou logo mais alliviado, e mais socegado entre as mãos de sua mãi e de Charpentier.

(Continuar-se-ha.)

THEATRO DE S. FRANCISCO.

QUINTA-FEIRA, 18 DE MARÇO DE 1852.

5.ª representaçaõ da companhia Robert.

Beneficio do joven pernambucano, (primeiro zoglar do Brasil)

Primeira parte.

Lindissimos e bonitos equilibrios pelo beneficiado, o qual não só pela presteza e agilidade com que os desempenha, mas tambem pela externa segurança que requerem esses trabalhos, tem merecido em todas as partes a approvação geral.

Segunda parte.

Necromancia, prestigitação e magica.

Mr. Robert principiará este acto com uma maravilhosa serie de methamorphoses, illusões, transformações, etc., etc., as quaes não enumera Mr. Robert, por deixar o direito do publico, que he o da sorpresa.

Terceira parte.

Os irmãos Esler ou as escolas de Athenas

Pelos Srs. Alexandre, Mandú, a Sra. Josephina e a joven gentia. Este admiravel trabalho será desempenhado com todo o esmero possivel tanto nas posições academicas como na força muscular que em particular o Sr. Alexandre executará.

Quarta parte.

Exercicios sobre o fio d'archal pelo Sr. Mandú.

Quinta parte.

Grande dança de corda teza.

1.º A joven gentia fará seus costumados trabalhos.

2.º Bonitos e elegantes passos pela joven fluminense.

3.º O joven pernambucano, se distinguirá sobre acorda, tanto com a maromba, como sem ella, passos de elevações de muita elegancia, e uma dança chamada—La Sabottierre—tendo por sapatos um par de sabots.

Terminará esta parte com a risonha dança do palhaço sobre os hombros de sua avó de idade de 96 annos.

O beneficiado fará nesta noite todo possivel para continuar a merecer o favor do respeitavel publico; e geralmente conta de antemão com a estima e generosidade que caracterisam os seus mui dignos patricios.

Principiará as 8 horas.

Publicaçaõ litteraria.

ELEMENTOS
DE
Homœopathia.

Sahio a luz a segunda parte desta obra composta pelo professor homœopatha Gosset Bimont. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5,000 rs., no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação da terceira parte, o preço será elevado a 8,000 rs. para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio, acha-se a venda tudo quanto he necessario para o estudo e a pratica da homœopathia, como seja: livros impressos para historias de doentes, regimens apropriados para a provincia de Pernambuco, e encarrega-se de mandar fornecer qualquer encommenda de medicamentos homœopathicos, tanto avulsos como em caixas, em globulos como em tinturas.

No prelo: — *Pathogenesia* dos medicamentos brasileiros.

Elementos de anatomia e phisiologia com estampas, para os curiosos em homœopathia.

Roga-se aos senhores assignantes o obsequio de mandar receber seus exemplares no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

DAS MOLESTIAS VENEREAS,

e conselhos aos doentes para se curarem a si mesmo, sem precisarem de medico, pelo professor homœopatha

Gosset-Bimont.

Sahio a luz e acha-se a venda no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28, pelo preço de 1,000 rs.

Historia Universal

Resumida para uso das escolas communs dos Estados-Unidos da America do norte por Pedro Porley, traduzida para uso das escolas do Brasil pelo desembargador Lourenço José Ribeiro: subscreve-se na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a cinco mil réis por cada exemplar encadernado.

Suspiros poeticos de um desterrado.

Com este titulo acaba de sahir á luz uma pequena brochura escripta em verso portuguez, na qual respira o fogo ardente do patriotismo de que he animado seu autor, joven lisbonense residente nesta cidade. Recommenda-se esta obrasinha ao benevolo publico, principalmente aos portuguezes, os quaes como seu autor estão carpindo longe do patrio solo as saudades que a lembrança delle faz despertar. Vende-se pelo modico preço de 1,000 rs. cada exemplar: na loja de miudezas do Estima no aterro da Boa-Vista; na esquina do Collegio, e na rua da Cruz, lojas de livros.

Avisos maritimos.

— Para o Porto sahe com muita brevidade a galera portugueza Bacharense, de primeira marcha, da qual he capitão Rodrigo Joaquim Coreia, para carga ou passageiros, para os quaes tem os mais asseiados commodos, trata-se com o capitão na praça ou com José Moreira Lopes: na rua do Queimado n. 29.

Para o Rio de Janeiro.

Segue com brevidade, o brigue escuna nacional Olinda, por ter parte de seu carregamento engajado: para o resto, escravos e passageiros, trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, ou com o capitão Manoel Marciano Ferreira, na praça do Commercio.

-- Freta-se a barcaça Tentadora Feliz, prompta a seguir viagem para qualquer porto do norte ou do sul com preferencia para o de Parahyba por menos vinte por cento nos fretes de qualquer outro; e tambem se negocia a dinheiro ou a praso; os pretendentes de uma e outro cousa pódem examinar no Forte do Mato, junto ao trapiche do algodão: a tratar na rua larga do Rozario n. 18 de manhãa até as 9 horas, e de tarde até as 3.

-- Para Lisboa segue no dia 16 do corrente o brigue portuguez S. Domingos: ainda recebe alguma carga e passageiros: a tratar com o capitão Manoel Gonçalves Vianna, ou com o consignatario Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz n. 57, segundo andar.

— Para o Porto seguirá até no fim do corrente mez a bem conhecida barca portugueza Santa Cruz, capitão Manoel Francisco Nogueira: recebe carga, e tem excellentes commodos para passageiros: trata-se na rua do Vigario escriptorio n. 11, 1. andar ou com o capitão.

— Para o Rio de Janeiro, segue viagem, a barca nacional Firmeza, pregada e forrada de cobre, e de muita veleira marcha: para carga, passageiros e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, trata-se na rua da Cadeia n. 40, ou na praça, com o consignatario Manoel Francisco da Silva.

-- Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias o patacho brasileiro Felicidade: quem no mesmo quizer embarcar escravos ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 39.

Leilões.

— O corretor Oliveira fará leilão, por ordem de Henry Richardson, capitão da barca ingleza Fairy Queen, por conta e risco de quem pertencer, e em presença do Illm. Sr. consul de S. M. B., do metal de ferro tirado da dita barca, arribada a este porto na sua recente viagem procedente do de Calcutá com destino ao de Dublin, quarta-feira 17 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no Trapiche do Angelo.

— Leilão que faz Domingos Bozano, capitão da barca Sarda Balilla na sua recente viagem de Genova, para Buenos-Ayres, encalhada no lugar denominado Pao-Amarello, por conta e risco de quem pertencer em presença do vice consul de Sua Magestade Sarda; e o *Sr.* José Saporitte, agente do seguro, por intervenção do corretor Miguel Carneiro, quarta-feira 17 do corrente, as 11 horas da manhãa na alfandega a cerca de pipas com vinho, azeite em caixas, queijos, papel de pezo, dito de embrulho, licores, sabão, e mais generos que possam sem arrematados, tudo salvado da mesma barca.

Avisos diversos.

BANCO DE PERNAMBUCO.

A directoria do banco de Pernambuco, annuncia aos senhores accionistas, que subscreveram acções, que tem deliberado principiar a receber a primeira prestação, conforme determina os artigos 3 e 5 dos estatutos, no dia 15 de abril proximo vindouro, e finalisar o recebimento no dia 30 do mesmo mez. Os senhores subscriptores de acções, que as tem cedido a outras pessoas, lhes passarão um titulo de transferencia, que a pessoa deverá apresentar na occasião em que vier fazer entrega do dinheiro, e o mesmo titulo deve vir reconhecido por um tabellião. Em tempo se annunciará a casa onde se devem dirigir. — O secretario da direcção, Manoel Ignacio de Oliveira.

— Joaquim Francisco de Azevedo, faz sciente que de hoje em diante se assina por Joaquim Francisco da Silva Azevedo por haver outro de igual nome.

FURTO.

Furtaram da sala de detraz do sobrado da rua das Flores n. 1, em atarde do dia domingo 14 do corrente, uma casaca de panno fino preto nova, 1 calça de casemira preta, 1 colete de setim preto bordado, e 1 camisa de madapolão com o peito de esquião, em cuja abertura se achavam dous botãosinhos de ouro, esmaltados de azul com um brilhante em cada um delles. Roga-se pois á qualquer pessoa á quem forem offerecidos os ditos objectos o favor de apprehende-los, e leva-los a casa acima que será recompensado; a mesma recompensa se offerece a quem descobrir o ladrão.

-- Desappareceo no dia 12 do corrente mez de março, da casa de sua Sra., D. Anna Josquina Lins, moradôra na rua Nova, o escravo pardo de nome Francisco, muito conhecido por o possuir a muitos annos, com os signaes seguintes: claro, barbado, com as suiças por baixo do queixo, magro, fala muito mança, baixo, e anda calçado: quem o aprehender, ou souber onde elle está, e com o aviso possa vir a mão, se dará uma boa gratificação, procurando-se para este fim ao seu genro José Candido de Barros, no seu escriotorio: rua da Cruz n. 66, ou na rua d'Aurora ultima casa desta mesma rua.

-- Napoleão Gabriel Bez, embarca para o Rio de Janeiro os seus escravos de nomes Monica, creoula; Lusia, creoula; Thomé, creoulo.

-- No deposito de potassa, na rua do Apollo armazem n. 2 B, ainda existem poucos barris com a superior potassa do Rio de Janeiro da acreditada fabrica de Moura & Bastos; a qual se vende neste deposito por preço rasoavel.

-- Na tarde de domingo, 14 do corrente, na direcção do Recife ao Apipuco, perdeu-se um sinete e chave de ouro, sendo esta do molde de um cãosinho, e aquelle com uma pedra de tupasio amarella fina: quem a achou querendo restituir dirija-se ao sobrado de dous andares, na rua de Hortas n. 48 que será recompensado.

-- Desappareceo, no dia 15 do corrente, um caxorro d'agua, branco, cotó; quem o tiver achado e o queira restituir dirija-se á rua da Cruz n. 10 que se gratificará bem.

-- Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos, para uma venda; na Passagem da Magdalena n. 70.

-- Joaquim da Silva Boa-Vista, retira-se para Portugal.

— Miguel Joaquim da Costa, tendo de fazer uma viagem a Lisboa, pede a quem se julgar seu credor apresente sua conta para ser paga, assim como roga a seus devedores de contas antigas, hajam de solver seus debitos, até o fim do corrente mez, pelo que lhe ficará agradecido.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

A mesa regedora tem marcado o dia 19 do corrente as 6 horas da tarde para a trasladaçãp dos restos mortaes de seus falecidos irmãos, da igreja de S. Francisco para a de N. S. da Conceição dos militares, devendo celebrar-se ahi um solemne Memento, e uma oração analoga, recitada pelo Rvm. padre mestre pregador da capela imperial João Capristano de Mendonça; convida portanto a todos os seus irmãos a assistirem a este acto tão pio e meritorio.

— Anda de porta em porta, por todas as ruas desta cidade, um individuo de capa encarnada e bolça da mesma cor, pedindo esmola para a cera do Divino Espirito Santo; e para que por este modo não seja eludida a devoção de alguns fieis, se declara que estas esmolas não são aplicadas para a cera do emblema do Divino Espirito Santo outr'ra collocado na igreja de S. Francisco e hoje na de N. S. da Conceição dos militares.

— Aluga-se a loja da rua Nova n. 57, onde existe a loja de alfaiate, e tambem vende-se a armação e seus pertences: quem pertender dirija-se a mesma loja.

Attenção.

100,000 rs. de gratificação.

Continúa fugido o escravo Manoel, pertencente a Sebastião Marques do Nascimento, desde o dia 8 de setembro do anno passado, foi escravo do Sr. Gabriel Affonso Rigueira, tem 25 annos, pouco mais, ou menos, de nação Angola, côr fula, com falta de 2 dentes da parte superior do lado esquerdo, e uma pequena corôa na cabeça do mesmo lado, corpo regular, olhos pequenos, beiços grossos, sem barba, baixo e he official de funileiro: pede-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura, pagando-se além da gratificação acima, todas as despezas que seja necessario fazer-se.

-- Quem quizer tomar conta da rôpa de um moço solteiro, para entregar no fim de 15 dias, lavada e engommada: annuncie para se tratar do ajuste.

-- Aluga-se a loja do sobrado da rua dos Quarteis n. 16, proprio para qualquer estabelecimento: a tratar na rua do Queimado n. 44.

-- Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Queimado: a tratar na loja.

-- Antonio José de Oliveira, retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

-- Dá-se 1:000,000 de rs. a juros a 1 1/2 por cento ao mez, por tempo de um, ou mais annos, sobre hypotheca em predio livre e desembaraçado, dentro desta cidade, recebendo-se os juros mensalmente: quem quizer, annuncie, para ser procurado.

-- D. Gaudina Leopoldina Maria do O', embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo preto de Angola, de nome Antonio, de 32 annos de idade.

— O Sr. Carlos Maria Pereira Lagos, queira apparecer, na rua da Cadeia Velha n. 33.

-- Furtaram na noute do dia 10 para 11 do corrente, da cocheira do abaixo assignado, um selim novo, com estribos de aço de móla; assim como um freio e cabeçadas tambem novos: roga-se a quem fôr offerecido esses objectos, de os aprehender e leva-los a mesma cocheira, que sêra recompensado.

Lourenço Ferreira Alves.

-- Ainda continúa a estar fugido o preto Pedro Antonio, de 45 annos de idade, pernas enchadas e os pés grossos, costuma embebedar-se; assim como sempre trabalhou de servente de pedreiro, e tambem trabalha de enxada na estrada nova, aonde tem sido encontrado, anda com uma carta para a senhora D. Maria Joaquina de Abreu Lima; quem lhe pergunta o que anda fazendo, diz que vai entregar a carta a sua senhora: quem o pegar, leve-o entre as duas pontes da Magdalena, no sitio do portão de ferro, que será recompensado.

Atterro da Boa-Vista n. 16.

Pommateau cutileiro tem a honra de prevenir ao respeitavel publico que vai fazer uma viagem a França e por este motivo resolveu vender a preço do custo todas as fazendas da sua, loja isto a dinheiro a vista afiançando a qualidade das fazendas que lhe comprarem, tem fumo de muito bom gosto.

-- O abaixo assignado, faz sciente, que tem acabado com a sua loja de alfaiate, sita na rua Nova n. 35, e estabelecido outra de ferragens, no aterro da Boa Vista n. 46, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia. -- Jacintho Soares de Menezes.

-- Pede-se aos senhores Joaquim Clemente de Lemos Duarte, Manoel de Almeida Lima, e tenente Manoel José da Silva Leite, o favor de dirigirem-se a rua do Queimado, loja n. 18, a negocio de seus interesses.

-- Na noute de 12 para 13 do corrente, sahio deste engenho Guararapes, um creoulo, de nome João, com os signaes seguintes: -- baixo, grosso, bem preto, pés grandes e chatos, desdentado na frente, tem a falla um tanto descançada: roga-se a todas as autoridades, capitães de campo, e mais pessoas do povo, que no caso de que o encontrem o prendam e façam-no conduzir ao dito engenho Guararapes a seu senhor Lourenço de Sá Albuquerque.

-- Raffael Lucci, vai a Lisboa.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Antonio José de Souza, filho natural da cidade de Braga, a negocio de seu interesse: na rua da Cruz n. 63.

-- O abaixo assignado faz sciente aos seus freguezes, que tendo acabado com a sua loja de alfaiate da rua Nova; aquelles que ainda tiverem obras em sua mão, assim como os que lhe devem, que póde ser procurado no atterro da Boa-Vista, loja n. 46; assim como vende 1 balcão de amarello, 4 caixilhos promptos a servirem em qualquer armação de loja, 1 rico espelho com 6 palmos de altura, e collocado n'uma porta, tudo por preço commodo. J. S. de Menezes.

-- O Illm. Sr. Manoel Marques da Costa Soares, senhor do engenho Sebiró de Santa Cruz, fará especial favor se nestes 8 dias mandar conferir e ajustar sua conta com Luiz Epifanio Mauricio Wanderley.

Roga-se ao Sr. Salustiano de Aquino Ferreira o obsequio de não pagar o que por sorte sahir no quarto do bilhete 5,308 da loteria das Agoas Virtuosas da Campanha sem ser ao seu dono José Ignacio Pereira da Silva, visto ter perdido.

-- Aquelles senhores que ainda não me remetteram assucar nesta safra, não obstante estar ella quasi a findar, hajam de me pagarem quanto antes os fornecimentos que lhes fiz, visto que taes faltas demonstram não continuarem suas correspondencias commigo, como trataram e deviam; scientificando-os de que aquelles fornecimentos não os comprei pelos prasos que Ss. Ss. querem. Como eu deva tambem, e esteja em veixames para pagar, não tenho remedio senão fazer este pedido, unicamente aquelles senhores que ainda não me remetteram assucar nesta safra.—Luiz Epifanio Mauricio Wanderley.

-- Na rua do Cabugá n. 1 D se dá algum dinheiro a juros sobre penhores de ouro e prata, assim como sobre firmas a contento.

-- F. Sauvaye, encarregado pelo Sr. consul da França da liquidação das contas do fallecido Eugenio Galgot, querendo entregar ao dito Sr. consul o importe da mesma liquidação: roga as pessoas que forem credoras do fallecido de apresentar as suas contas até o dia 20 do corrente mez, na rua da Cruz n. 8, depois daquella data não serão mais attendidas.

-- Precisa-se alugar um moleque, de 15 a 18 annos, para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua Nova n. 36, loja de cutileiro.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que seja forra, paga-se bem: na rua de S. Amaro, sobrado na praça do capim n. 6.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Domingos Pereira do Espirito Santo, morador no engenho Dous Braços de Baixo, que de presente se acha nesta praça, ou já esteve ha poucos dias, ou alguem por elle, a negocio, que se lhe diz respeito: na rua do Crespo n. 10.

— J. R. Lasserre & Companhia, teem dado procuração a B. Didier.

-- Francisca Joaquina da Conceição, subdita brasileira, retira-se para fora do Imperio.

— J. R. Lasserre, vai fazer uma viagem a França.

-- Aluga-se e tambem se vende, uma casa com grande sotão e muitos commodos, grande quintal com arvoredos, tanque para banho, estribaria para 2 cavallos, sita na Soledade n. 42, logo adiante do chafariz, a chave acha-se na venda do Sr. Francisco, na esquina que volta para a estrada de João de Barros, só se aluga com condição de fazer cerca a sua custa.

-- O consul de S. M. Britannica notifica que elle pretende vender a casa, terras e terra marinha situado no aterro da Boa-Vista n. 35 e ultimamente servindo de hospital britannico; as pessoas que quizerem comprar os ditos objectos podem examina-los a qualquer hora do dia, dirigindo-se a mesma casa, e as offertas de compra serão recebidas no consulado britannico desta cidade até o dia 20 do corrente mez.

-- Precisa-se fallar a negocio de interesse com os herdeiros de Francisco Correia de Quadros, natural da ilha Graciosa, e que foi feitor da mina do ouro, fallecido nesta cidade, segundo consta, ha oito annos. A qualquer dos mesmos herdeiros, ou pessoa que delles saiba, pede-se queira dirigir-se a casa n. 6 defronte do Trapiche Novo, ou annunciar sua morada para ser procurado.

—Precisa-se alugar uma negra ainda de meia idade, para vender na rua fructas e verduras, sendo de boa conducta e fiel, paga-se bem e lhe se dá bom tratamento: quem a tiver e quiser alugar dirija-se ao primeiro sitio na estrada dos Afflictos ao lado direito para tratar do ajuste.

Madama Routier modista franceza rua Nova n. 58.

Pelo navio Havre recebeu-se um lindo sortimento das ultimas modas de Paris, a saber: ricos chapeos de seda de todas as cores; ditos de palha da Italia abertos, muito bonitos; chapeosinhos de seda e de palha, redondos para meninos e meninas de 1 a 6 annos, com abas largas de lindos enfeites e de todas as cores; um lindo sortimento de tranças e franjas tanto pretas, como de cores, capellas de flores muito ricas e modernas; um grande sortimento de filós de todas as qualidades; muito lindos manteletes e capotinhos de seda do melhor gosto; flores finas, manguitas de bico para senhora o mais moderno gosto, setim e tafetás de todas as cores; plumas de cores para enfeite, bicos de linho verdadeiro; ricos toucados de senhora para baile ou theatro; chapeos de montaria; lencinhos de seda; lenços de cambraia para senhora; flores e ramos de flores de laranja, ricas luvas de pelica para homem e senhora, chamalote preto, luvas pretas para senhora, fitas de veludo tanto pretas, como de todas as cores para punhos e poscoço com as fivellas ricas; muito lindos manteletes de filó preto para quaresma; flores e plumas pretas; camisinhas com bertura e bordado; camisinhas com golinhas bordadas e com bicos; mangas bordadas de filó, bicos de blonde, casaquinhas brancas bordadas para meninas; espartilhos para senhoras e meninas, atacadores para botins da senhora; na mesma loja fazem-se vestidos de casamento, de baptisado, tocas de menino e de senhora, capotinhos de todas as qualidades, com perfeição e preço commodo; recebem-se todos os mezes figurinos modernos, que impresta a seus freguezes.

Mobilias de aluguel.

Alugam-se mobilias completas, ou qualquer traste separado a vontade do alugador, e por preço commodo: na rua Nova, armazem de trastes do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.

-- Precisa-se alugar uma preta que saiba bem engommar e lavar, que tenha boa conducta para andar com meninos: quem tiver dirija-se a rua do Vigario n. 3.

-- José Joaquim Maia Ramos, julga nada dever, mas se alguem se julgar seu credor apresente suas contas no praso de 8 dias a contar do presente annuncio: na rua Nova n. 6, para serem legalmente pagas.

— Amorim Irmãos, fazem sciente, que tem mudado seu escriptorio, da rua da Cadeia, para a rua da Cruz n. 3.

-- Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos para caixeiro de uma taberna, com alguma pratica e sem ella: a tratar na rua da Senzala Velha n. 50, na mesma se vendem caixa de milhor gostos, vindas do Aracaty, por preço commodo.

-- Domingos Martins Pereira, abaixo assignado, assignou uma procuração em 1849 no cartorio do escrivão Sales em Pernambuco autorisando a Bento José Moreira para receber o que lhe deviam seus devedores, na provincia da Parahyba, e este Moreira substabeleceu os mesmos poderes na pessoa de Manoel Anastacio Pereira, sendo porém caçados esses poderes a Manoel Anastacio Pereira, respondeu por carta datada em 10 de janeiro do correnie anno, que tinha perdido a procuração: portanto o abaixo assignado previne a todas as pessoas com quem tem transacções, não só desta provincia como da Parahyba que não façam transacção alguma tendente a seus negocios com o mencionado Manoel Anastacio, a quem tem caçado todos os poderes que na mesma procuração tinha concedido.—Domingos Martins Pereira.

-- Aluga-se um mulatinho, de 14 annos, vindo ha pouco do mato, muito esperto e fiel, e muito proprio para o serviço de casa e de rua; assim como, outro mais velho official de sapateiro e de muito boa conducta: na botica da Viuva Cunha, na praça da Boa Vista, se dirá quem os tem.

-- Ainda se precisa de uma ama de leite: na rua da Praia n. 49.

O barateiro.

Tiram-se passaportes para fóra do imperio por 23,000 rs., folha corrida por 10,000 rs., titulos de residencia de estrangeiros por 5,000 rs., livre de despeza: na rua das Trincheiras n. 12, que achará com quem tratar.

-- Precisa-se de uma ama de leite, forra, ou captiva, para uma casa de muito pouca familia, paga-se bem se agradar; no pateo do Terço n. 21, primeiro andar.

-- Aluga-se uma mulata, para o serviço interno e externo de uma casa, cozinha e engomma: na rua do Queimado, loja n. 10.

-- Aluga-se ou vende-se um sitio, com casa de vivenda, no lugar de Palnameirim, adiante da Ponte d'Uchôa: quem o pretender, dirija-se a travessa do Veras n. 15.

-- Precisa-se de uma preta para vender na rua e fazer algum serviço em casa: quem a quizer dar em aluguel, dirija-se ao aterro da Boa Vista, venda n. 43.

-- Precisa-se alugar uma negra para o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua larga do Rozario n. 26, loja de miudezas.

-- Aluga-se um preto perfeitamente refinador: na rua da Senzalla Velha n. 98.

-- Precisa-se de um moleque para o serviço de casa de familia: na rua do Hospicio, casa n. 17.

-- Precisa-se de um menino, para caixeiro, preferindo-se os chegados de fóra: na rua do Livramento n. 19.

-- Precisa-se de 200,000 rs. por emprestimo, e por tempo de seis mezes, pagando-se o premio que se estipular com segurança em um, dous, tres e quatro escravos, conforme a vontade do emprestador: quem quizer annuncie.

-- Na rua do Hospicio n. 52, precisa-se de uma ama que engomme com perfeição: paga-se bem.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 E 10:000,000 de rs.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que as suas cautelas e bilhetes da loteria das Agoas Virtuosas da Campanha, e da 22. loteria do Theatro de S. Pedro de Alcantara, estão unicamente a venda, na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto. Avisa mais que no dia 20 do corrente, deve chegar do Sul o vapor da companhia brasileira, e no dia 22 deste mez, o vapor inglez Tay, conductores das listas de ambas as loterias, e são pagos immediatamente sem ganancia alguma, todos e quaesquer premios que sahirem nos bilhetes e cautelas, vendidos nas lojas acima mencionadas, logo que receber as listas.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Offerece-se uma ama portugueza para todo o serviço de uma casa: na rua do Domingos Pires, ou no Corredor do Bispo taberna nova.

Precisa-se alugar uma ama fôrra que faça o serviço de casa e rua, e paga-se bem: na Praça da Independencia n. 38, se dirá quem pretende.

-- Precisa-se de um mestre e pratico para tomar conta de uma embarcação de lote de 22 tonelladas e prompto á seguir viagem para qualquer porto do norte, para onde pretende navegar: aquelle que tiver relações com esta praça e a da Parahyba, Mamanguape, etc., e que goze de bom credito, póde dirigir-se á botica do Sr. Vicente José de Brito, na rua da Cadeia, junto ao arco da Conceição, que achará com quem tratar.

-- Aluga-se um sitio na Cruz de Almas, com bastantes arvoredos, baixa para capim e casa de vivenda: a tratar na loja de Manoel Luiz Gonçalves, na rua da Cadeia.

— Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro, a qual sabe cusinhar e engommar, faz doces, maças de muitas qualidades: quem de seu prestimo se quiser utilisar dirija-se a rua da Guia dentro do Recife n. 7, loja de marcineiro que se dirá quem quer.

-- Quem quizer comprar uma pequena casa terrea sita no bairro de Santo Antonio a qual tem alguns commodos, e vende-se, por preço muito em conta, dirija-se a rua Direita n. 64, segundo andar.

AOS DENTES.

-- J. A. S. Jane dentista, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que se acha rezidindo na rua Nova n. 19 primeiro andar, aonde estará sempre prompto a qualquer chamado, desde as 9 horas da manhãa até as 4 da tarde; o annunciante encherta de um a todos os dentes, que por isso tem um completo sortimento de dentes artificiaes, incorrutiveis e de porcelana, mui delicados e do ultimo gosto; e todos os mais accessorios tendentes a sua profição, asseverando a todas as pessoas que se quizerem utilizar do seu prestimo que não exige paga alguma, não ficando os dentes bem postos que não se possa deferençar dos proprios naturaes, e podendo-se mastigar com os mesmos toda e qualquer comida sem sentir a menor dor nem ter receio de os quebrar, tambem chumba os dentes naturaes furados da caria com ouro, prata e metal branco, prevenindo assim a continuação da caria, dores e mesmo evitando por isso a forma de passar a caria dos dentes furados para os outros sãos; tambem tira pedras ou carias dos dentes em geral, que tanto os damnefica e coopera para o mão alito da bocca, não sendo tirado: o annunciante a 10 annos que exerce a sua profissão nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo, será quanto basta para se garantir.

Ignacio Luiz de Brito Taborda, não quizera mais chamar a attenção de seus devedores pelo jornal, mas o esquecimento dos mesmos o fazem novamente lançar mão deste meio de que não quizera usar, e portanto roga a todos os devedores do finado Antonio da Cunha Soares Guimarães, José Joaquim de Freitas Guimarães, e Viuva Freitas Guimarães, venham solver seus debitos até o fim de abril proximo, no fim do cujo praso passará a publicar seus nomes por extenço, e uzar de seus direitos; e nessa occasião não poderá nenhum dos ditos deveres apresentar motivo de queixa por alegação de ignorancia.

-- Constando ao abaixo assignado que alguem se tem servido do seu nome para obter dinheiros, mercadorias, emprestimos, e cousas alugadas, como carros, cabriolets, cavallos, canôas, etc. etc., declara por esta folha que jamais contractou com pessoa alguma, que não assignou letra, ordem, bilhete, cartas, e escriptos para contracto algum até o presente; e finalmente declara que nada deve até hoje a ninguem. Olinda 12 de março de 1851.

Elidio Jansen de Castro e Albuquerque.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pequena familia: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua detras da matriz da Boa-Vista, na segunda casa que fica no fundo da igreja.

-- O abaixo assignado, vendo o annuncio do consul de S. M. britannica, publicado no Diario de Pernambuco de 10 do corrente, relativo a venda da casa do sobrado de 3 andares, sita no aterro da Boa-Vista n. 35 que servio de hospital inglez, declara que essa casa he foreira e mais o quintal da mesma, e tem o mesmo senhor da casa pago fóros, e o terreno de marinha de que fallou o mesmo Sr. consul he nos fundos e junto da maré no lugar onde elle ultimamente aforou como mesmo confessa e póde declarar o referido consul.—João Henriques da Silva.

— O Sr. Assencio Luiz Gonçalves Ferreira, mande pagar lá do mato, aonde está, os 22,000 rs., que ficou aqui devendo desde 1850, de alugueis da casa da rua da Praia, aonde foi morar quando casou, visto que o seu parente e fiador cá do Recife, não o tem feito até hoje, e nem fará.

-- Um rapaz brasileiro, com principios de estudos, se offerece para ensinar á primeiras letras, fóra desta praça: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie por esta folha.

Caligratia

Na Rua do Aragão, n. 12, segundo andar, copia-se com perfeição qualquer papel em muito boa eltra e por preço commodo.

Compras.

-- Compram-se trastes usados e tambem se trocam por novos: na rua Nova, armazem de trastes do Pinto, defronte da rua de S. Amaro.

-- Compram-se para uma encommenda do Rio de Janeiro, 2 escravas creoulas, ou pardas, de 12 a 20 annos, que tenham boas figuras: na rua Nova n. 16.

-- Compra-se uma casa terrea que tenha bons commodos para familia, sendo na rua do Aragão, rua da Matriz e Hospicio: quem tiver para vender annuncie por esta folha para ser procurado.

-- Compram-se os diarios ns. 3, 4 e 5 deste anno: na livraria da praça da Independencia ns. 6

-- Compram-se escravos, ou escravas de qualquer idade, que não sejam doentes, pagam-se bem: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

-- Compram-se umas portas de amarello, em bom uso, que tenham 5 palmos de largura e 12 1/2 ditos de altura: a tratar na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

-- Compra-se uma pardinha que não tenha mais de 12 annos de idade: na rua da Cruz n. 45.

-- Compram-se garrafas vasias a 6,000 rs. o cento; na travessa da Madre de Deos ns. 4 e 6 ou na restilação na praia de Santa Rita.

--Compram-se garrafas vasias e paga-mse a 6,000 o cento; no pateo do Carmo, venda nova n. 2.

Vendas.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 22. loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, e um resto de meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio de um hospital das Agoas Virtuosas da Campanha; vem as listas das duas loterias no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro.

— Vende-se bolacha e biscoutos de farinha de milho: nas Sinco Pontes n. 38.

A ultima moda.

As mais bonitas fitas de veludo com a sua competente fivella dourada, proprias para pescosso de Sra., vendem-se na loja de miudezas n. 38, da rua Larga do Rozario junto a botica do Sr. Bartholomeu.

Grande invenção.

Um celebre engenheiro machinista cujo nome tem assombrado toda a Europa acaba de descobrir por meio de um pequeno alambique o modo facillimo de em 5 minutos obter o mais bem feito café que se pode tomar, e para amostra mandou para esta provincia meia duzia dos ditos alambiques; os quaes se acham a venda: na rua larga do Rozario loja de miudezas n. 38, do Cardial, pelo preço de 4 a 6,000 rs.

== Na loja de miudezas dá rua larga do Rozario n. 38, do Cardial, vende-se pentes de tartaruga para cocó, pelo ridiculo preço de 3,500 rs.

— Vende-se a fabrica de charutos no Patio do Terço: a tratar na mesma ou no beco do Abreu, fabrica de charutos n. 4, e dar-se-ha os motivos porque se vende ao comprador.

ATTENÇAÕ.

Vende-se uma taberna nova bem afreguezada, ou da-se sociedade a um moço que entre com alguns fondos: a tratar na rua da Cruz n. 2.

-- Vende-se uma crioula de 24 annos, bôa figura e optima conducta, ensabôa com muita perfeição, cose costura chãa, he excellente cosinheira e perita engommadeira; na rua da Cruz, n. 18 terceiro andar.

CHARUTOS DE HAVANA.

Vende-se charutos de Havana muitissimo finos; no armazem de Kalkmann & Irmãos, rua da Cruz n. 10.

-- Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender muito superior cera em grume, em barricas pequenas, e superiores vinhos engarrafados.

-- Vende-se doce de araçá de raminhos em libras; na rua do Hospicio sobrado n. 15.

-- Vende-se uma negrinha de 8 annos: na rua das Flores n. 21.

Ovas do Sertão!

Vende-se ovas do sertão por preço commodo: na rua do Queimado loja n. 14.

— Vende-se saccas grandes com gomma muito alva para engommar, e 2 redes com todo centro marcada, agulha proprias para tipoias, assim como duas toalhas com laberinto e bico nas pontas: na rua do Queimado n. 14 loja.

— Vende-se saccas de muito superior farinha de S. Catharina a 2,500 rs.: na rua da Praia armazem de carne n. 10.

— Vende-se uma taberna na rua do Rangel com fundos, de 400,000 rs. pouco mais ou menos: a tratar na rua do Colegio n. 17 segundo andar.

— Vende-se um preto corpulento, optimo forneiro e mestre de masseira: a tratar na rua da Senzalla n. 90.

-- Vendem-se 2 escravos de serviço de campo; 1 mulata de bonita figura, engomma, cose e cozinha; 1 escrava que corta e faz qualquer vestido, engomma e cozinha; 1 dita de bonita figura e de todo o serviço; 1 escravo que cozinha bem o diario de uma casa, e 1 escrava de meia idade: na rua Direita n. 3.

-- Vende-se um bom cabriolet, com todos os aparelhos, e querendo o seu cavallo, muito vivo e manso: a tratar com José Pires de Moraes, na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens.

-- Vende-se um sobrado de um andar e sotão, no principio da rua do Hospicio, construido ha pouco tempo, com toda a solidez e perfeição, com cantaria de Lisboa, grande quintal murado e plantado de arvoredos, estribaria e cacimba: na rua da Trempe n. 50.

-- Vende-se a meação do sitio grande, na estrada dos Afflictos, que principia defronte da capella do mesmo titulo, por muito menos do valor que lhe foi dado no inventario: a tratar no mesmo sitio, com o dono a qualquer hora do dia.

Farinha Fontana,
chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

-- Vende-se um carro de quatro rodas muito leve e seguro, por muito pouco dinheiro: na praça da Boa Vista, cocheira do françois.

Na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29, tem para vender um grande sortimento de pannos pretos finos e de cores fixes; casemira preta elastica superior de 9 a 14,000 rs, o côrte de calça; côrtes de coleto de casemira preta bordados; ditos de setim preto tambem bordados; chapeos pretos francezes os mais modernos e de melhor qualidade que ha no mercado; ditos de castor branco inglez da ultima moda; e outras fazendas de gosto e preço commodo.

Moendas superiores.
Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

-- No armazem da rua da Moéda n. 15, vende-se cal de Lisboa em pedra, a mais nova que ha no mercado, chegada no corrente mez, no brigue Laya; assim como mercurio doce em caixinhas de libra cada uma, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

Grandes pechinchas, na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, a 14$ rs. o corte!!!
Riquissimos cortes de vestidos de finissima seda e delicados gosto, fazenda inteiramente moderna, pelo baratissimo preço de 14,000 rs. o corte; ditos de cambraia seda, sendo o mais superior que tem apparecido no mercado, pelo barato preço de 9,000 rs. o corte; superiores vestidos de finissima cambraia e de côr, com riquissimos babados e todos os seus pertences, sendo uma peça de galão e outra de cordão, que se dá de gratis a quem comprar os vestidos, pelo muito barato preço de 6,000 rs. o corte; ditos de cambraia com barra branca e de côr, fazenda do ultimo gosto, pelo baratissimo preço de 5,500 rs. o corte; ditos de cassa chita, com 6 1|2 varas a 2,000 rs. o corte; ditos muito finos, fazenda de muito bom gosto a 2,500 rs. o corte; chitas cabocolas muito fixas e finas, côres de café e de vinho a 200 rs. o covado; ditas francezas a 240 rs.; ditas de quadros escuros, fazenda do ultimo gosto e novos padrões a 200 rs. o covado; riscadinhos muito fixos a 160 rs. o covado; cassa chita muito largas e de côres fixas a 200 rs. o covado; alpaka preta muito fina a 640 rs. o covado; merinó preto muito fino a 1,800, 2,500, 2,800 e 3,200 rs. o covado; superior atoalhado adamascado de puro linho, com 8 palmos de largo, pelo baratissimo preço de 1,600 rs. a vara; brim trançado de puro linho, de diversas côres e delicados gostos, pelo barato preço de 1,200 rs. a vara; riscado de linho, com 4 palmos de largo a 200 rs. o covado; algodão azul de 4 1|2 palmos de largura, fazenda muito propria para rôpa de escravos a 200 rs. o covado; assim como outras muitas fazendas, que se venderá por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Cobertores de algodão.
Superiores cobertores de algodão de diferentes cores, tecidos a dous fios, muito grande, tem toda applicação em uma casa de familia, por servir para meza de engommado e forrar camas e mesmo para escravos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Potassa americana.
-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Rapé Paulo Cordeiro.
recentemente chegado do Rio de Janeiro, vende-se na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Deposito de cal virgem.
Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- No escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife, vende-se por preço commodo cal virgem de Lisbôa chegada no ultimo navio, bezerro de lustro, mercurio, linha de Roriz, retroz, fechaduras do Porto, pannos e casemiras de lãa.

Principios geraes de economia publica e industrial.
Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

— Na porta da Alfandega e no armazem do barateiro Joaquim da Silva Lopes, vende-se farinha fontona SSSF e de Philadelphia, ultimamente chegada.

Alpacas de cores.
Na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29, tem para vender um lindo e variado sortimento de alpacas de cores, proprias para palitôs.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vende-se uma mesa de amarello, com 7 palmos de comprimento e 4 de largura: na rua Bella n. 16.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Antigo deposito de cal virgem.
Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa: tambem se vende potassa da Russia, nova e de superior qualidade.

Casa de commissão de escravos.
Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Acudam ao novo barateiro.
Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, loja de miudezas, esporas finas de aço e da ultima moda, pelo preço de 1,600 rs o par; cartas francezas para voltarete a 560 rs. o baralho.

Marroquins.
Na rua do Cabugá n. 6, loja nova de miudezas, tem para vender um sortimento de peles de marroquim, pelo preço de 1,600 rs. cada uma, a elle antes que se acaba.

Lindas imagens chegadas ultimamente de Lisboa.
Trocam-se as imagens seguintes pelos preços abaixo declarados: -- sendo, S. Jeronymo 2,000 rs, Santo Antonio 3,000 rs., S. Francisco 2,500, S. José 2,500, S Benedicto 2,500, S Luis 2,000 rs., S. Bento 2,000 rs., S. Paulo 2,000 rs., S. João 2,000 rs, S. Manoel 2,000 rs., N. S. do Carmo 2,000 rs, N. S. da Soledade 2,000 rs., N. S. do Rozario 2,000 rs., N. S. da Conceição 2,000 rs., Santa Ajuda, Santa Rosa, e Santa Agueda 2,000 rs., e N. S. da Saude 2,000 rs.; assim como algumas figuras por preços commodos: na rua do Cabugá n. 6, loja de miudezas.

-- Vende-se rapé de Lisboa a retalho: na rua da Cadeia do Recife n. 15.

-- Vende-se um negro de meia idade, com principio de pedreiro: na rua do Amorim n. 33.

-- Vende-se cera de carnauba, e toalhas de panno de linho, para rosto: na rua da Madre de Deos, loja n. 34.

--Vende-se um pardo moço e bonito, proprio para pagem: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

Feijão mulatinho,
muito superior, em saccas grandes, e tambem se vende em alqueires, medida velha: na rua da Cruz do Recife n. 24.

Gomma de engommar,
em saccas: na rua da Cruz n. 24.

Luvas de torçal, com bolotas a 1280 rs.
Vendem-se muito superiores luvas de torçal, com bolotas, a 1,280 rs. o par: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Luvas de pellica, de ponto inglez, a 1,000 rs. o par.
Vendem-se luvas de pellica, de ponto inglez, para homem, a 1,000 rs. o par: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Cambraias para cortinados a 2,400 rs. a peça.
Na rua do Crespo, loja da esquina, que vira para a Cadeia, vendem-se cambraias descampinadas, para cortinados, a 2,400 rs. a peça, com 8 e 1|2 varas.

-- Vende-se uma negra, muito boa engommadeira e cozinheira: na rua do Queimado, loja n. 10.

O modernismo
Fazendas muito finas, as mais modernas que ultimamente tem apparecido.

Côrtes de sedas escocezas, gostos inteiramente novos, ditos de dita differentes padrões tambem muito modernas por preços commodos e muito recommendaveis pela boa qualidade, ditos de cambraia de seda muito superiores e modernos, ditos de filó de linho bordados de bonitos gostos, manteletes dos mais modernos, pretos e de differentes cores: no armazem de fazendas de Goveia & Leite, na rua do Queimado n. 27.

Novidade para as senhoras.
Acaba de chegar um rico sortimento de romeiras de filó de linho bordadas dos melhores gostos e mais modernos que se tem visto; camizetas de cambraia bordadas muito finas, lenços de cambraia de linho com cercaduras de côr muito finos e bonitos padrões pelo diminuto preço de 8,000 rs. a duzia: no armazem de fazendas de Goveia & Leite, na rua do Queimado n. 27.

Para senhoras viuvas.
Mantas de blonde pretas muito finas e bonitas por preços commodos: no armazem de fazendas de Goveia & Leite, na rua do Queimado n. 27.

Farinha barata.
Na rua da Cruz n. 33 armazem de Luiz José de Sá Araujo, vende-se sacas com alqueire de farinha, tanto de S. Catharina como de S. Matheus, muito superior por menos preço que em outra qualquer parte e levando a sacca mais barata, fica tambem as barreduras para vender, que serve para bixos etc.

-- A bordo da escuna Maria Firmina fundiada de fronte do caes do Ramos, ha superior farinha de S. Matheus que se vende o mais barato possivel, trata-se abordo com o capitão, ou com Luiz José de Sa Araujo: na rua da Cruz n. 33.

-- Na rua da Cruz n. 37, vendem-se 4 escravos pretos moços e bonitas figuras, os quaes trabalham em armazem de assucar, bem como estiva ou qualquer outro serviço, e 3 cosinham o diario de uma casa: atratar na mesma.

-- Vende-se uma taberna no Giquiá com poucos fundos e muito boa para qualquer pessoa que queira principiar: portante quem a mesma pertender pode dirigir-se a rua Direita n. 53, ou a mesma taberna que he a primeira passando o engenho.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de Bowmaux & M. Calhem: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Grande e novo sortimento de louça vidrada.
Como sejam talhas do porto grandes e pequenas para depozito de doces, bulhões para manteiga e doce, tigelas grandes para bater pão-de-ló, caçarolas com cabo, panelas para cosinha, assadores compridos e redondos, para assados do forno, como sejam leitões, pirús, galinhas, lombos, vitelos, a moda da Europa, vazos finos e ordinarios pare flores figuras para jardins calungas muito engraçados, jarros finos da Parahiba e da Bahia, quartinhas garrafas, copos com pratos, muringues, resfriadores brancos, encarnados, tudo para resfriar agoa, alguidares de todos os tamanhos, balaios para meninos aprenderem andar, ditas com tampa para compras, ditos para costura, ditas com pes para flores, ou frutas, condeças, e cestas, castiçaes de louça de differentes cores, moringues e quartinhas pequenas de differentes cores para folguedos de meninos: na rua da Cadeia do Recife n. 8.

Grande fabrica de chapeos de sol, de J. Falque rua do Collgeio n. 4.
Neste novo estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapéos de Sol dos ultimos gostos, tanto de seda como de paninho para homens e senhoras, de armação de baleia e de asso que se vendem por menos preço que em outra qualquer parte; grande sortimento de chamalote, sedas e paninhos em peça de todas as cores e qualidades para as pessoas que quizerem mandar cobrir armações servidas. Completo sortimento de baleias para vestidos espartilhos para senhoras, fazem-se umbellas de igreja e concerta-se qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados se vendem em porção e a retalho, por preço que agradará aos freguezes a vista da qualidade.

-- Vende-se uma bonita e nova cadeirinha de 2 varaes, prompta e forrada de damasco de lãa: na rua do Rangel n. 54, a fallar com Victorino Francisco dos Santos.

Negocio vantajoso.
Vende-se o hotel commercio sito na rua da Cadeia n. 13, com os utencilios que o comprador quizer: a tratar no mesmo.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.
Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

He tão barato,
Que faz animar;
Quem vir a pechincha
Não deixará de comprar.

Na rua do Crespo loja da quina que vira para a cadeia, vende-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000 4,500, 5,000 e 5,500 rs. o covado; dito francez muito superior, a 6,000 rs.; dito azul, a 2,600, 3,500, 4,000 e 5,000 rs.; dito verde, a 2,800, 3,000 e 6,000 rs.; dito cor de rapé, a 2,600 rs.; casemira preta, a 4,800 6,000, 7,500 8,500 e 10.000 rs. o corte; sarja preta de seda muito superior, a 2,500 rs. o covado; merinó preto muito bom, a 2,800 e 3,200 rs. o covado cortes de cassa chita muito bonitos, a 1,920 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vende-se um alambique continuo, de Erosne terceira classe, proprio para fabricar espirito, de 40 gráos, prompto de todo o necessario a seu maneo, bomba de cobre de repucho, grelha e porta de fogão, tudo ainda novo e de muita vantagem para um engenho não só por sua qualidade, já exprimentado, e que se póde ver trabalhar; como pela importancia por ser o menor em tamanho; assim como, tambem 2 toneletes e 8 pipas já cortidas, proprias para deposito de espirito: na rua do Rangel n. 54, a fallar com Victorino Francisco dos Santos.

Bom e barato.
Vendem-se bandejas as mais finas e bonitas, que tem apparecido no mercado, por preço commodo: na loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 56 A, de Antonio Joaquim Vidal.

Nova pechincha.
Madapolões com pequeno toque de avaria a 2,400, 2,800, 3,000 rs., a pessa.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia vendem-se madapolões finos com pequeno toque de avaria a 2,400, 2,800, 3,000 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo.

Para a quaresma.
Casemira preta infestada a 5,000 rs., o corte de calça.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia vendem-se casemiras preta enfestada a 5,000 rs. o corte de calça, sarja preta hespanhola a 2,600 rs. o covado; como outras fazendas que por sua boa qualidade se tornaõ recomendaveis.

A 200 rs.
Na rua estreita do Rozario, travessa para o Queimado, deposito n. 39 A, vende-se muito boa bolachinha ingleza a 200 rs; latas de araruta a 2,000 rs., e outras muitas qualidades de bolachinhas e biscoitos de farinha de araruta, proprios para doentes. No mesmo deposito ainda se continua vender biscoitos de Rems, por preço commodo.

Rua do Passeio Publico n. 9.
Vendem-se 180 varas de bico e renda da terra a 120 rs., e 18 caxilhos envidraçados e promptos para qualquer obra, pelo diminuto preço de 2,000 rs. cada um.

Vinho de Champagne,
e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Pale India Ale.
Ainda resta alguma desta deliciosa servejа, que bem pode suprir a compangne, vendem-se em barricas de 3 duzias, e caixas de uma duzia, muito proprios para mimos e casas particulares, pelo diminuto preço de 6,000 rs. a duzia: na travessa da Madre de Deos ns. 4 e 6 armazem pintado de cor.

Farinha de mandioca.
-- Vende-se saccas com superior farinha de mandioca a preços rasoaveis: a tratar com J. J. Tasso Junior rua do Amorim n. 35.

Vende-se
Chá preto e verde, de superior qualidade em caixas pequenas;
Vellas de espermacete de superior qualidade em ditas ditas,
Fio de sapateiro, de diversas cores:
Tudo em conta, no armazem de Adamson Hoiwe & Companhia, na rua do Trapiche, n. 42.

-- Vende-se um forno para padaria, no centro da cidade, tendo lugar para morada e armazem para lenha, com desembarque na porta: o pretendente annuncie sua morada.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

-- Vende-se ou arrenda-se o Engenho S. Rita moente e corrente meia legoa distante da villa de Iguarassu' com proporções para safrejar-se, embarque junto ao engenho; alagados, o outras proporções: quem o pretender entenda-se com o proprietario no mesmo engenho.

ARADOS AMERICANOS.
Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

-- Vende-se um garrote de pura raça turina: os pretendentes dirijam-se a rua da Cruz n. 45.

Azeite de carrapato da fabrica de Araujo & Filho, no Penedo.
Acaba de chegar mais deste já conhecido azeite, o mais proprio e economico, para uso de candieiros de sala, tanto pela sua duração, como limpeza, e continuará a haver sempre um depozito para suprimento regular dos freguezes: no armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

Deposito de panno de algodão da febrica Todos os Santos da Bahia.
Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vende-se sapatos do Aracati a 800 rs. na rua larga do Rozario n. 35, loja.

-- Vende-se um terreno com 300 palmos de frente e perto de 1000 de fundo, com grande viveiro, que tem perto de 500 palmos de comprido, na estrada que vai para o Manguinho: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 9.

Loteria do Rio de Janeiro.
Aos 20:000$000 rs.

Na casa feliz dos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se os afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos, vigesimos, da 22 loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, cuja lista chega no primeiro vapor até o dia 20: a elles que estão no resto.

-- Vende-se uma escrava crioula de 14 a 15 annos, robusta, sem vicios e com algumas habilidades; vende-se por precisão: em S. Amaro, no segundo sitio depois do cemiterio se dirá quem vende.

— Vendem-se no aterro da Boa-Vista n. 54 as seguintes musicas para piano; seis valsas: a joia, o lirio, a bravura, a ligeireza, galloppe, Aurora, quadrilhas do lago das fadas, quadrilha da pequena festa americana por G. Redler, quadrilha da lembrança dos Pirineos por Musard, quadrilhas triumaphes por H. Herg, quadrilha do Cassino, melodia tiroliana variada por A. Mocker, passatempo musical, Illiada de Homero, methodo de flauta por Devienne.

Arados da fabrica dos Srs. Ransome e May
Proprios para plantar e alimpar canna de differentes modellos e feitos na mais acreditada fabrica na Inglaterra; sendo muito superiores a qualquer que tem vindo a este mercado, e proprio para plantarem qualquer terreno e de qualquer largura, por ter um arranjo proprio para abrir e fechar a aiveca. O bico, aiveca e sola destes arados passam por um processo que da-lhe a consistencia de aço temperado da maneira que são de muita duração, além de que tem bicos de sobre-excellente: na rua do Trapiche n. 14.

-- Vende-se uma loja de couros com muito pouco sortimento, e tambem se traspassa a casa a qual tem proporções para este ou qualquer outro negocio, por ser em um dos melhores lugares da rua Direita, com commodos para moradia, e portão para o pateo da Penha: na mesma rua Direita n. 55.

Toalhas de laberinto.
Vendem-se 2 ricas toalhas de laberinto largo, em roda, pelo diminuto preço de 14,000 rs. cada uma: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a loja de cera n. 33.

Cera de carnauba a 5,000 rs.
Vende-se na rua dos Tanoeiros n. 5, superior cera de carnauba de primeira sorte pelo diminuto preço de 5,000 rs. a arroba; sebo do porto em caixas a 7,000 rs. a arroba.

-- Vende-se um relogio suisso muito em conta com pouco uso: no sobrado da rua do Rangel n. 60.

-- Vende-se um deposito de vender assucar refinado, na rua do Aragão n. 36: quem quizer comprar appareça: na rua dos Pires n. 28 que achará com quem tratar.

GRANDE PECHINCHA.
Está-se desmanchando o theatro da rua da Praia (casa amarella da esquina) e lá mesmo se vende por todo o preço, 50 bastidores em bom estado, pannos de vistas, sanefas, calhas, bancos de palhinha e outros objectos de theatro, bem como taboas de assoalho e forro, caibros, enxameis, traves, tudo muito barato para desoccupar a casa.

-- Vende-se 1 banda para official da guarda nacional, 1 chorão para official de cavallaria, 1 relogio patente suisso e 1 cama de armação: na rua Nova n. 16.

-- Vende-se uma taberna em muito boa rua e afreguezada, com poucos fundos, e se faz todo o negocio, por ser para adiantar seus pagamentos: na travessa da Madre Deos n. 1, se dirá aonde he.

Attenção.
Vende-se um violão de faia, com pouco uso e de muito boas vozes: na rua do Trapiche, deposito de charutos n. 26.

Vendem-se ricos veos pretos de seda, de linho e de retroz de Italia; manteletes pretos do ultimo gosto e com ricos enfeites; mantas de seda pretas; meias de seda pretas de peso e outras fazendas de gosto, tudo por preço de agradar aos compradores: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

Arados de ferro.
Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vendem-se, por preço mais commodo, do que em outra qualquer parte, na rua do Collegio n. 20, os seguintes livros, e outros que por não fazer mui extenso o annuncio se deixa de mencionar: Novos Elementos de Economia Politica; Direito Publico Geral, os Elementos do Direito das Gentes, pelo Dr. Autran; Instituições de Direito Civil Brasileiro, pelo Dr. Loureiro; Collecções das Leis do Imperio; Macarel; Collegio abreviado, e um completo sortimento de livros latinos.

Novos cobertores de tapete a 1,440 rs.
Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se cobertores de tapete, grandes e bonitos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.; em qualidade são os melhores que tem vindo no mercado, por isso, recommenda-se aos Srs. de engenho que quizerem comprar da pichincha, não se demorem, porque ja ha poucos pela estração que tem tido.

-- Vende-se uma cafeteira, um bule e um assucareiro de prata, obra bem feita e sem feitio: na rua de Agoas-Verde n. 23.

Farinha de mandioca.
Vende-se superior farinha de Santa Catharina, muito em conta: no armazem n. 7, defronte da Alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Para fechar contas.
No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, segundo andar, vendem-se carneiras de côres; capeos do Chile, grandes e pequenos; linha de cabeça encarnada e de roriz, por menos preço do que em outra qualquer parte, por se querer fechar contas.

-- Vende-se muito soffrivel bolacha de todos os tamanhos por 2,560 rs. arroba, e 80 rs. por libra; e outra um pouco mais abaixo para arranjo de escravos a 2,000 rs.: na rua do Quartel de Policia, padaria n. 18.

-- Vende-se um terreno na rua da Aurora com 50 palmos de frente e 280 de extensão, tendo caes de tijolo a beira mar, ficando entre as casas dos Ilms. Srs. Gustavão José do Rego e Francisco Antonio de Oliveira: os pretendentes dirijam-se a rua das Torres n. 8, primeiro andar.

Toucinho superior.
Vende-se em barris e ás arrobas, toucinho de Santos, muito superior, por preço commodo: na travessa da Madre de Deos n. 4 e 6, armazem pintado de côr.

Verniz copal fino a 16,000 rs. a garrafa.
Vende-se na rua do Rangel n 64, verniz copal superior a 16,000 rs. a garrafa.

Aos amantes da caça.
Vende-se uma rica espingarda ingleza de 2 canos por commodo preço: na rua larga do Rozario, loja de miudezas de Soares & Moraes.

Oleo especifico para limpar a caspa.
Vende-se na rua do Rangel n. 64 oleo especifico para conservar o cabello e limpa-lo da caspa a 640 rs. cada frasco.

Simão de Nantua a 800 rs.
Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

Baratissimo.
Vende-se um terreno na rua da Aurora já aterrado, tendo fundo até a rua do Hospicio, e frente 55 palmos: tambem se vende só a rua da Aurora: a tratar na praça da Independencia n. 17.

Taixas para engenhos.
Na fundição de ferro de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

Cemento novo a 7,000 rs. a barrica.
No armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega.

Sarja preta.
Vende-se superior setim preto macão proprio para vestidos de senhora; sarja de seda preta legitima hespanhola; côrtes de vestido de seda preta bordada, gosto moderno, tendo de tudo porção para o comprador poder escolher e por preço muito commodo: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

Chapeos do chile finos e baratos.
Vende-se chapeos do chile de todas as qualidades, grandes e pequenos, por preço commodo: na rua do Crespo n. 23.

Aos 20:000,000 de rs.
O cautelista Souza Junior, tem exposto a venda as suas cautelas e bilhetes da loteria do Rio de Janeiro, a beneficio do theatro de S. Pedro de Alcantara, da qual a lista deve chegar do dia 19 do corrente em diante, e os vende na sua loja n. 37 A, na rua do Queimado, aos baratos preços abaixo:

Bilhetes inteiros	22,000
Meios ditos	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Cera em velas.
Vende-se superior cera em velas, fabricada no Rio de Janeiro, de muito bom sortimento e muito em conta: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vende-se uma parte do grande sitio do Arraial que foi do finado major Menoel Gonçalves Rodrigues, e hoje pertencente a L. G. R. F.; tambem aluga-se a casa da Capunga, defronte do Sr. Lopes, ou se traspassa o arrendamento de 3 annos, os quaes estão pagos: a tratar no largo do Terço, casa do Illm. Sr. Mello.

Agencia de Edwin Maw.
Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Deposito de cal e potassa.
No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Superior chá nacional
em caixinhas de 2 libras, e da melhor qualidade; vende-se por preço commodo, na rua do Corpo-Santo n. 2, primeiro andar.

-- Vende-se ou troca-se um lindo sitio em muito bom lugar na Passage da Magdalena, com muito boscasa, poço, e muitas fructeiras, por outro á beira do Rio Capibaribe, ou por alguma propriedade na praça voltando-se em dinheiro o excedente; tambem vende-se outro sitio em uma Ilha perto dos Afogados, com duas formidaveis casas, muitos pés de coqueiros, e uma grande planta de capim, faz-se todo o negocio; vende se a dinheiro, atroco de escravos, ou alguma propriedade de maior ou menor valor recebendo-se ou voltando-se o excedente, atratar com Joaquim Ribeiro Pontes: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

-- Vende-se por commodo preço 1 relogio orisontal, sabonete, caixa d'ouro, com mostrador esmaltado bom regulador, 1 luneta com excellente vidro de grão encastuada d'ouro, 1 corrente d'ouro para relogio por 16,000 rs. e outra dita de prata dourada por 8,000 rs.: na rua do Hospicio casa terrea n. 17.

Attenção.
Vende-se na rua do Crespo n. 16, loja que volta para a rua das Cruzes, bons chapeos francezes a 5,000 e 6,000 rs. cada um, he para acabar; a elles.

— Vendem-se charutos da Bahia das melhores marcas em casa de Kalkman Irmãos: rua da Cruz n. 10.

Vidros para espelhos.
Vendem-se vidros para espelhos de todos os tamanhos gor preços muito em conta em casa de Kalkman Irmãos rua da Cruz n. 10.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL,
As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA DE **BRISTOL.**

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potossium.

Vende-se a 5$000 rs. o vidro na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos: rua dos Quarteis pegada ao quartel de policia.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.
Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

-- Na rua Nova n. 8 vendem-se 2 colchas de damasco de seda, 2 toalhas de lavarinto, 1 jarro e bacia de cristal, sciencia da legislação por Filongiere, codigo penal por Chauveau, grammatica franceza por Hamoniere, dita portugueza pelo Dr. Loureiro, Cypriano, novella, Adonzella do Nevoeir por Walter Scott, Arte do Tintureiro, Arte de Cosinha, Edwards ou Revivals, Tompson Seasont, Melchior et Mouny Robin por George Sand, Arte de se curar a si mesmo, Tratado de Harmonia seguido de um diccionario completo dos acordes e regras de contraponto por Breton professor de harmonia no conservatorio real de Paris.

Molduras douradas
de todas os larguras: vendem-se no armazem de Kallkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Sobrado em Goianna.
Vende-se, muito em conta, um bonito sobrado sito na rua do Meio, n. 58, avaliado em 2:000$000, em o qual tem parte Ursula Maria das Virgens e sua irmãa Joaquina Alves de Paiva na importancia de 107,473 rs. quem pretender dirija-se a caza de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz, n. 10.

Escravos fugidos.
--Desappareceram do engenho do meio da Varzea, propriedade de Francisco de Carvalho Paes de Andrade, na madrugada do dia 12 de Março, os seguintes escravos: Manoel pardo de idade 40 a 45 annos; rosto cahido bem barbado, e so com suissas, e um sinalzinho preto, no rosto, tem os dedos grandes dos dos pés um tanto voltados para dentro; Alexandre, tãobem pardo, irmão do primeiro, idade de 20 a 25 annos, he alto, espadaudo, e bem feito de corpo, tem pano pelo rosto, e por todo o corpo; Miguel, preto crioulo, idade de 40 annos pouco mais ou menos, estatura ordinaria, grosso do corpo, rosto redondo, feições grosseiras, e ja descahidas, levão, como passaporte, uma carta dirigida para Inhamuns.

-- No dia 7 do corrente desappareceu do engenho Quizanga freguezia de S. Lourenço da Matta, o preto de nome Agostinho, escravo de José Francisco de Barros Rego, que foi comprado ao Sr. Manoel Pires Ferreira; consta que o mesmo anda nesta cidade; assim, roga-se a quem o pegar leve-o a rua da Cruz n. 46, primeiro andar, ou ao dito engenho, que será recompensado.

-- Da fabrica de caldeireiro, da rua do Brum n. 28, ausentou-se no dia 15 do proximo passado, o preto Alexandre, de nação S. Paulo, de 35 annos de idade, alto, reforçado do corpo; falla descançada, desconfia-se que o mesmo se ache para as bandas do Rio Dôce, por ter sido escravo do Meliquer, Francez, morador nesse lugar e ter para ahi seus conhecimentos, e foi ultimamente escravo do Sr. Bolly: roga-se a quem o pegar de leva-lo a dita fabrica que será recompensado.

Artenção, 50,000 rs.
Fugio, ou foi se duzida no dia 19 do mez p. p., uma pardinha de nome Archanja, de 12 annos de idade, com os signaes seguintes:-- cabellos cortados rente, olhos meio vesgos e pequenos, levou vestido de chita, com listras brancas e côr de café, com ramagens encarnadas; esta escrava veio remettida da ciade da Victoria, ao Sr. Luiz Gomes Silverio: portanto roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, que a prendam e levem-na a rua da Cadeia do Recife n. 17, segundo andar, que receberá 50,000 rs. de gratificação, e protesta-se com todo o rigor da lei contra quem a tiver acoitado em sua casa.

-- Desappareceu em setembro de 1850, o escravo João, que havia apouco chegado do Ceará, cujo escravo tem os seguintes signaes: bem preto, bonita figura, estatura ordinaria, olhos e boca grandes, beiços groços, com todos os dentes da frente, pés grandes, muito ladino com quanto seja de Angola, he meio gago e usa quasi sempre do termo patuscada; roga-se por tanto as authoridades policiaes, aos capitães de campo, ou qualquer outra pessoa a captura d'este escravo, a quem se gratificará com 40,000 rs.: no Recife na rua Cadeia n. 34, primeiro andar escriptorio de José Antonio Bastos, ou na provincia do Ceará, com o seu Sr. Luiz Rodrigues Samico.

-- Desappareceu na noite de 7 do corrente mez de março, de bordo do patacho brasileiro, Felicidade, dous escravos marinheiros, sendo um de nome José, nação Benguela; representa ter 40 annos de idade, pouco mais ou menos; baixo, falla bem e tem barba serrada; e João creoulo da Bahia, de idade 30 annos, pouco mais ou menos; baixo e grosso do corpo, e tem barba meia serrada, da perna direita mette o joelho para dentro, e tem os pés muito cambados; os quaes escravos levaram calças de brim branco e camisa de algodão azul: quem os pegar leve-os a bordo do dito patacho, ou á rua da Cadeia do Recife n. 39, escriptorio de Amorim Irmãos, que serão generosamente recompensados.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.